

PIAUÍ

Conjuntura Econômica

1º Semestre - 2015

Conjuntura Econômica – Estado do Piauí
Boletim Analítico Semestral
1º Semestre – 2015



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Antonio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Antonio Cezar Cruz Fortes

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS

Adolfo Martins Moraes

COORDENADOR RESPONSÁVEL

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO

Alcides Martins Nunes Filho

Maria Bernadete Oliveira

Elinda Moreira de Moura

Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo

Francisca Lopes Monteiro da Costa

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Rosa Edite Rocha - Responsável

Ilma Araújo Vêras e Silva

Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Maria das Graças Nunes Osternes

DIGITAÇÃO E TABELAS

Maria Alice Brito de Souza

Paulo de Tarsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS

Alcides Luis Gomes da Silva

DESIGN GRÁFICO

Adélia do Vale Cordeiro Araújo Almeida

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070

www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5
2 AGRICULTURA	7
3 COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	11
3.1 Comércio Varejista	11
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	17
3.3 Movimentação de Cheques.....	17
3.4 Matrícula Veicular.....	17
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	20
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	22
5 INDÚSTRIA	23
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	23
5.2 Número de Consumidores.....	25
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	27
5.3.1 Abastecimento de água.....	27
5.3.2 Esgotamento sanitário.....	31
5.4 Empresas Instaladas e Fechadas.....	35
6 COMÉRCIO EXTERIOR	36
7 TRANSPORTE AÉREO	48
8 FINANÇAS PÚBLICAS.....	50
8.1 ICMS e FPE	53
8.2 IPVA.....	52
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	57
10 EMPREGO FORMAL	59
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	61
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	63
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	65
11 RESUMO.....	6659
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	68
Siglas.....	68
Termos e Definições	69

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO apresenta o estudo da Conjuntura Econômica Piauiense relativo ao primeiro semestre de 2015. Tal estudo procura entender o momento atual da economia local, com seus sinais, nem sempre coerentes entre si.

Num momento de grave crise interna em todo o país, torna-se impossível compreender uma unidade federativa sem levar em conta a intrincada situação do país. Um exemplo disto é o nosso câmbio. Está ocorrendo, neste ano, um significativo aumento do dólar em relação às moedas de quase todos os países. No Brasil, a valorização da moeda americana está ocorrendo de maneira ainda mais relevante. Em consequência, a balança comercial piauiense sofreu um forte impacto. A grosso modo, as exportações dobraram e as importações caíram à metade. O resultado final foi a geração de saldo positivo naquela balança, substituindo um considerável déficit nas contas anteriores.

A CEPRO agradece a sua equipe de técnicos, pelo esforço em analisar os diversos setores que formam a economia piauiense. Como novidade, estão sendo levados em conta, depoimentos de líderes setoriais.

Antonio Cezar Cruz Fortes
Presidente da Fundação CEPRO

1 – INTRODUÇÃO

Este Boletim está sendo concluído em final de setembro. Porém, os dados analisados referem-se a um conjunto de informações relativas ao período janeiro a junho de 2015. Considerando a clara deterioração da economia brasileira que está acontecendo neste terceiro trimestre do ano, é de se supor que os dados relativos ao Piauí também tenham sofrido uma piora.

Com relação ao primeiro semestre de 2015, período de referência deste Boletim Econômico, é possível afirmar que o impacto sofrido pela economia piauiense ainda era tímido em relação ao quadro nacional. Senão, vejamos :

1. Na agricultura piauiense, prevê-se um crescimento na safra de grãos de 18,68% em relação a safra de 2014. A produção atingiu 3,27 milhões de toneladas, um recorde histórico. A soja confirma-se como principal item da produção primária;
2. O consumo de energia elétrica cresceu 5,7% em relação a primeira metade de 2014, com destaque para o consumo residencial, com um crescimento de 3,3%;
3. O comércio exterior piauiense (balança comercial com o resto do mundo) passou de um déficit de US\$ 57 milhões em 2014 para um superávit de US\$ 93 milhões em 2015;
4. O setor de transporte aéreo neste primeiro semestre de 2015 cresceu 3,4% em relação a igual período de 2014;
5. A arrecadação de ICMS registrou um crescimento nominal de 12,61% no período analisado, enquanto o crescimento nominal do FPE foi de 7,69%;
6. No campo da previdência social, o valor pago a título de aposentadorias e pensões apresentou um crescimento superior a 4% no número de beneficiários e de 14% nos valores nominais recebidos;
7. Em relação ao emprego, variável chave quando se analisa o desenvolvimento econômico, o Piauí gerou 97 empregos líquidos, contra 7.066 verificados em igual período de 2014. O Estado foi a única unidade federativa nordestina a apresentar saldo positivo na geração de postos formais de trabalho, ainda que extremamente modesto. A construção civil foi o principal setor atingido;
8. O número de novas empresas instaladas no Estado cresceu 4,37% em relação a igual período do ano anterior;
9. O comércio varejista, atingido rapidamente pelo quadro recessivo nacional, teve uma queda de 2,9% no volume de vendas deste semestre de 2015.

Conforme se observa, o quadro da primeira metade de 2015 ainda era de pequena crise em relação ao preocupante nacional.

Para maiores esclarecimentos, os capítulos a seguir detalham os resumos apresentados nesta introdução.

2 AGRICULTURA

O IBGE divulgou no seu último boletim, publicado em maio de 2015, previsão de crescimento na Produção Agrícola do Piauí de 18,68%, com estimativa da safra de 3.270.498 toneladas em relação à safra obtida em 2014.

Convém destacar os aumentos nas culturas: feijão, soja e milho, que atingiram crescimento de 39,48%, 20,97% e 19,94% respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA REALIZADA EM 2014 E ESTIMADA EM 2015(t) PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Realizada 2014	Estimada 2015	Varição %
Cereais e Leguminosas			
Fava	616	1.037	68,34
Arroz	144.309	112.364	-22,14
Feijão	55.261	77.081	39,48
Milho	1.036.672	1.243.345	19,94
Total de Cereais e Leguminosas	1.236.858	1.433.827	15,92
Soja	1.488.646	1.800.763	20,97
Algodão	30.113	35.249	17,06
Mamona	93	659	608,60
Total de Oleaginosas	1.518.852	1.836.671	20,92
Total de Grãos	2.755.710	3.270.498	18,68

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão - quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A estimativa apresentada mostra a importância da soja e milho, que representam 93,08% da produção agrícola do Estado.

Quanto à área plantada realizada em 2014 e estimada em 2015, apresenta-se a tabela a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ÁREA PLANTADA REALIZADA EM 2014 E ESTIMADA EM 2015 (ha)
PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Realizada 2014	Estimada 2015	Varição %
Cereais e Leguminosas			
Fava	1.775	2.082	17,30
Arroz	104.079	77.918	-25,14
Feijão	214.224	189.484	-11,55
Milho	377.217	373.705	-0,93
Total de Cereais e Leguminosas	697.295	643.189	-7,76
Soja	626.799	665.347	6,15
Algodão	11.521	14.039	21,86
Mamona	565	713	26,19
Total de Oleaginosas	638.885	680.099	6,45
Total de Grãos	1.336.180	1.323.288	-0,96

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão - quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

O arroz mostrou na estimativa queda de 25,14 no boletim de maio/2015 do IBGE, causada pelo veranico em janeiro do corrente ano, além de redução da área plantada nos projetos agrícolas, tendo em vista a alternância de culturas, sendo que o arroz poderá atingir 112.364 t e a área plantada, 77.918 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, com previsão de incremento de 20,97% na produção agrícola, proporcionado pelo melhor desempenho do rendimento médio, de 2.707 kg/ha, contra 2.375 kg/ha, na safra de 2014, enquanto a área plantada com crescimento de somente 6,15%. A soja deverá alcançar 1.800.763 t e a área plantada 665.347 ha.

O milho, com previsão de crescimento de 19,94% na produção agrícola, enquanto que a área plantada apresenta estimativa de queda de 0,93%. A produção poderá atingir 1.243.345t favorecida pela alta tecnologia no agronegócio, para uma área plantada no Estado de 373.705 ha.

Quanto ao feijão, existe uma tendência de crescimento de 39,48%, com previsão de 77.081t e com estimativa de queda de 11,55% na área plantada, totalizando 189.484ha, sendo que os resultados a serem alcançados na produção agrícola são frutos das melhores condições climáticas do presente ano para esta cultura.

A cultura do algodão existe previsão de incremento de 17,06% na produção agrícola e de 21,86% na área plantada, tendo em vista a retomada das áreas trabalhadas nos cerrados piauienses. A produção deverá alcançar 35.249 t e a área plantada de 14.039 ha.

A fava e a mamona são de fraca expressão na quantidade produzida e na área plantada. A fava existe uma estimativa de produção de 1.037t, que representa 68,34% de incremento. A área plantada de 2.082ha, crescimento de 17,30%. A mamona poderá alcançar 659 t, com crescimento de 608,60% e a área plantada poderá atingir 713ha, incremento de 26,19%.

Quanto ao rendimento médio das principais culturas, passamos a analisar a seguir:

A soja, principal cultura da produção agrícola apresenta estimativa de 2.707 kg/ha, enquanto o rendimento médio obtido em 2014 foi de 2.375 kg/ha.

O arroz mostra uma previsão de 2.771 kg/ha, enquanto em 2014, o rendimento médio obtido foi de 2.722 kg/ha.

O milho retrata estimativa de 3.591,50 kg/ha, contra rendimento médio obtido em 2014 de 2.694,50 kg/ha.

O feijão apresenta previsão de 510,50 kg/ha, sendo que, em 2014, mostrou rendimento médio de 417 kg/ha.

ESTADO DO PIAUÍ

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA REALIZADA EM 2014 E ESTIMADA EM 2015 (kg/ha)

Culturas	Realizada	2014	Estimada 2015
Fava		347	498
Arroz		2.722	2.771
Feijão		417	510,50
Milho		2.694,50	3.591,50
Soja		2.375	2.707
Algodão		3.901	3.707
Mamona		163	924

Fonte: IBGE - Boletim LSPA de maio/2015.

Com relação às principais culturas estimadas do Piauí e do Nordeste, importante destacar os seguintes enfoques:

- 1) O Piauí é o 3º Estado na produção de soja;
- 2) O Piauí é o 2º Estado na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 3º Estado na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 4º Estado na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará e Pernambuco.

**PRINCIPAIS CULTURAS DO PIAUÍ E DO NORDESTE
PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTIMADA EM 2015**

Estados	PRINCIPAIS CULTURAS			
	Soja	Arroz (em casca)	Milho	Feijão (em grãos)
NORDESTE	8.420.352	779.771	7.361.685	885.386
Piauí	1.800.763	112.364	1.243.345	77.081
Ceará	-	52.557	740.565	205.486
Maranhão	2.116.012	535.984	1.506.590	50.399
Pernambuco	-	1.872	68.048	82.186
Alagoas	-	15.605	15.162	16.128
Paraíba	-	871	82.617	49.257
Rio Grande do Norte	-	2.616	25.804	18.335
Bahia	4.503.577	16.333	2.887.554	374.112
Sergipe	-	41.569	792.000	12.402

FONTE: IBGE - Levantamento do LSPA de maio/2015.

3 COMÉRCIO E SERVIÇOS

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí registrou queda de 2,9% no decorrer dos cinco primeiros meses do ano, tendo em vista que o mês de junho não apresenta informações por parte do IBGE. O Brasil atingiu decréscimo de 2,0%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2015 (JANEIRO A MAIO)

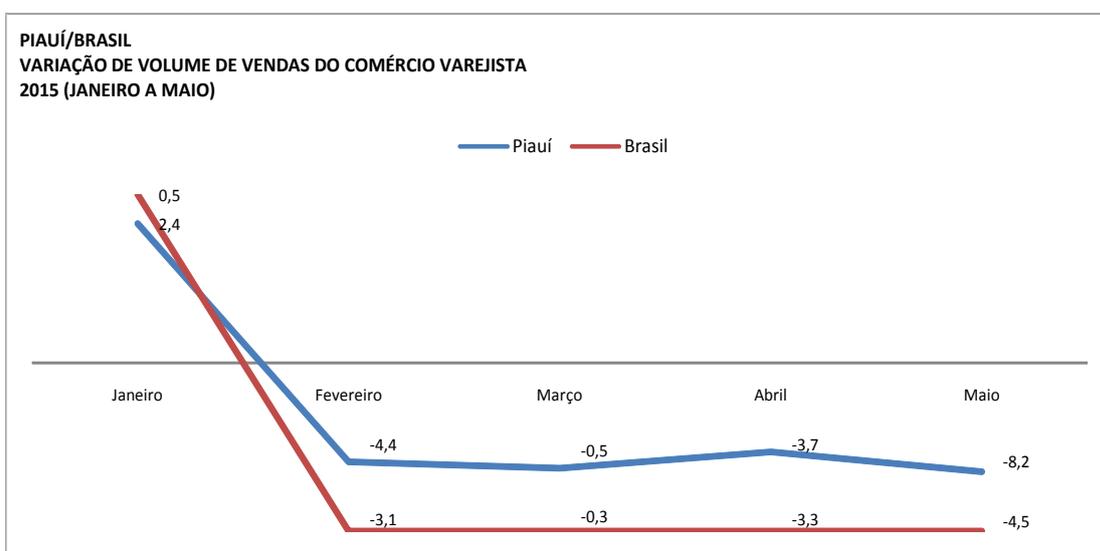
Unidade da Federação	Variação (%)					Acumulada	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	No Ano	12 Meses
Brasil	0,5	-3,1	0,3	-3,3	-4,5	-2,0	-0,5
Rondônia	8,4	4,6	6,6	-1,0	-8,2	1,4	6,2
Acre	8,2	5,1	13,5	15,5	-2,5	7,5	11,1
Amazonas	-4,6	-4,5	-4,1	-1,6	-11,1	-5,2	-2,6
Roraima	28,7	11,9	22,5	4,6	8,3	14,3	15,2
Pará	-1,7	-4,9	3,8	-1,1	-3,8	-1,5	0,3
Amapá	13,1	1,2	-0,5	-9,2	-7,0	0,1	5,5
Tocantins	-2,5	-3,4	3,1	-0,4	-4,4	-1,6	1,2
Maranhão	-1,9	-8,7	-0,4	-3,0	-6,6	-4,1	0,4
Piauí	2,4	-4,4	-0,5	-3,7	-8,2	-2,9	-0,6
Ceará	1,9	-5,8	0,1	-3,7	-4,5	-2,4	1,0
Rio Grande do Norte	2,6	-2,5	3,1	-1,9	-4,9	-0,8	0,8
Paraíba	-3,0	-6,0	-4,0	-11,0	-13,6	-7,7	-1,9
Pernambuco	0,3	-4,1	-0,4	-7,0	-9,0	-4,0	-1,3
Alagoas	-1,9	-6,6	-0,7	-3,8	-6,6	-3,8	-0,7
Sergipe	2,9	5,4	6,5	10,8	3,7	5,7	2,6
Bahia	-3,7	-7,0	-0,4	-2,6	-9,6	-4,8	0,5
Minas Gerais	-0,3	-5,2	0,3	-2,9	-4,0	-2,3	0,0
Espírito Santo	-1,4	-3,4	-2,1	-8,6	-8,2	-4,8	-2,5
Rio de Janeiro	2,8	0,8	3,8	-3,9	-3,0	-0,1	1,7
São Paulo	1,0	-2,1	-0,4	-3,2	-3,5	-1,6	-1,4
Paraná	3,3	0,7	2,1	-1,6	-2,3	0,5	0,6
Santa Catarina	2,2	-1,0	3,3	1,5	-2,1	0,7	-0,7
Rio Grande do Sul	-2,1	-7,3	-1,5	-2,9	-5,2	-3,8	-1,0
Mato Grosso do Sul	2,4	-2,7	2,8	0,4	-2,5	0,1	1,8
Mato Grosso	-2,0	-8,9	-8,3	-10,5	-4,5	-6,9	-2,1
Goiás	-5,2	-10,6	-7,1	-11,3	-12,6	-9,4	-4,9
Distrito Federal	-3,0	-8,7	-1,6	-4,5	-6,3	-4,8	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, apenas 8 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista durante os cinco primeiros meses do ano. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (14,3%);
- Sergipe, na região Nordeste (5,7%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (0,1%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-0,1%);
- Santa Catarina, na região Sul (0,7%).



FONTE: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de janeiro com 2,4%.

O comércio varejista vem apresentando desaceleração em seu ritmo de crescimento, no decorrer do ano de 2015, tendo em vista a recessão econômica do país no momento atual.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí, nos cinco primeiros meses do ano, ocorreu retração de 6,0%, enquanto o Brasil apresentou queda maior (7,0%). No mês de fevereiro, no Piauí, ocorreu queda de 8,5%, tendo em vista a extinção do IPI no início do ano, com isso, as vendas caíram a partir de janeiro.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO(1)
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2015 (JANEIRO A MAIO)

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulada	
	Mensal (1)					No Ano	12 Meses	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio			
Brasil	-4,9	-10,3	-0,8	-8,3	-10,4	-7,0	-5,0	
Rondônia	4,5	-2,9	3,1	-8,0	-17,7	-5,0	1,6	
Acre	-9,3	-8,1	10,1	12,7	-17,6	-3,9	1,5	
Amazonas	-2,4	-7,9	-0,7	-4,6	-15,1	-6,3	-2,0	
Roraima	11,5	1,0	12,4	-0,6	2,5	5,2	8,9	
Pará	-1,3	-4,2	4,3	-1,9	-5,9	-1,8	0,7	
Amapá	16,8	-1,9	-2,7	-8,5	-10,5	-1,6	0,4	
Tocantins	-6,5	-8,1	3,7	-9,1	-16,5	-7,6	1,2	
Maranhão	-0,6	-8,4	6,4	-3,3	-10,8	-3,4	0,0	
Piauí	-2,6	-8,5	2,0	-8,3	-12,3	-6,0	-2,3	
Ceará	-0,4	-9,8	2,8	-5,9	-7,3	-4,1	-0,4	
Rio Grande do Norte	1,9	-5,5	7,1	-5,8	-9,4	-2,5	-0,4	
Paraíba	-5,8	-13,4	-4,7	-15,3	-17,5	-11,4	-3,6	
Pernambuco	-2,5	-7,9	1,6	-8,4	-12,2	-5,9	-2,9	
Alagoas	-0,7	11,4	2,3	-7,8	-10,5	-5,7	-2,9	
Sergipe	1,2	-2,2	7,0	-1,9	-6,2	-0,6	0,1	
Bahia	-3,9	-10,4	0,2	-7,2	-12,0	-6,7	-3,3	
Minas Gerais	-7,4	-9,6	3,3	-6,7	-9,1	-6,0	-2,1	
Espírito Santo	-1,4	-13,7	-3,4	-22,3	-21,7	-12,8	-7,5	
Rio de Janeiro	2,3	-7,1	2,7	-7,8	-8,1	-3,7	-0,9	
São Paulo	-8,3	-11,7	-3,2	-6,3	-8,6	-7,6	-8,7	
Paraná	-4,5	-10,8	-0,2	-9,6	-11,0	-7,2	-5,8	
Santa Catarina	-1,9	-8,8	-3,2	-9,9	-11,0	-7,0	-3,5	
Rio Grande do Sul	-8,4	-13,2	-2,1	-11,2	-13,7	-9,9	-5,8	
Mato Grosso do Sul	0,7	-5,1	1,1	-5,2	-8,6	-3,4	-2,1	
Mato Grosso	-4,4	-10,2	-2,9	-15,7	-13,3	-9,4	-4,4	
Goiás	-8,8	-12,7	-5,3	-15,8	-17,1	-12,0	-7,3	
Distrito Federal	-12,2	-13,1	-4,0	-11,5	-12,3	-10,7	-6,3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, somente 1 (um) estado apresentou resultado positivo no volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no decorrer dos cinco primeiros meses do ano. O estado com desempenho positivo foi Roraima, com 5,2% de crescimento. Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

- Roraima, na região Norte (5,2%);
- Sergipe, na região Nordeste (-0,6%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-3,4%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-3,7%);
- Santa Catarina, na região Sul (-7,0%).

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, SEGUNDO ATIVIDADES
2015 (JANEIRO A MAIO)

Atividades	Taxa de Variação ¹ - Indicador Mensal						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	0,50	-0,31	0,3	-3,3	-4,5	-2,0	-0,6
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,20	-10,40	-2,1	-2,1	-4,2	-3,7	-1,1
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,20	-1,80	-2,4	-2,0	-2,1	-1,6	-0,9
2.1 Super e Hipermercados	0,30	-1,40	-2,4	-2,0	-2,1	-1,5	-0,9
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-0,70	-7,30	-1,2	-7,5	-7,7	-5,0	-2,8
4. Móveis e Eletrodomésticos	-3,40	-10,40	-0,8	-16,3	-18,5	-10,9	-6,1
4.1 Móveis	-11,50	-11,00	-7,9	-16,2	-20,0	-13,5	-7,8
4.2 Eletrodomésticos	0,30	-10,10	-6,2	-15,0	-17,9	-9,7	-5,3
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	5,00	3,20	10,3	6,2	1,8	5,0	6,8
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	21,00	8,40	21,8	2,5	0,3	10,7	3,2
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-9,90	-5,30	-5,9	-9,1	-11,8	-8,6	-9,5
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	4,50	3,00	15,7	-0,7	0,2	4,4	5,8
Comércio Varejista Ampliado ³	-4,90	-10,30	-0,8	-0,3	-10,4	-7,0	-5,0
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-16,30	-23,70	-3,7	-19,3	-22,2	-17,3	-13,9
10. Material de Construção	-2,80	-13,00	2,9	-4,1	-11,3	-5,7	-3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Em maio de 2015, o **Comércio Varejista** do País registrou queda de 4,5% no volume de vendas com relação ao ano anterior, ajustada sazonalmente, acumulando variações de -2,0% no ano e de -0,6% nos últimos 12 meses.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui o varejo e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção, permaneceu em queda sobre o mês imediatamente anterior (-1,8%), sendo o sexto resultado consecutivo negativo, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foram registradas variações de -10,4% para o volume de vendas no mês de maio. No que tange aos resultados acumulados, as taxas foram de -7,0% no ano e de -5,0% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas.

No **Comércio Varejista**, na comparação maio de 2015/maio de 2014 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, cinco das oito atividades registraram variações negativas. Por ordem de contribuição negativa à taxa global (-4,5%), os resultados foram os seguintes: -18,5% para Móveis e eletrodomésticos; -2,1% para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; -7,7% para Tecidos, vestuários e calçados; -4,2% em Combustíveis e lubrificantes; e -11,8% para Livros, jornais, revistas e papelaria. As atividades de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, com 0,3% e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com 0,2%, praticamente não influenciaram a taxa global. A atividade que exerceu impacto positivo na composição do resultado do varejo foi a de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com crescimento de 1,8%.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos, com variação de -18,5% no volume de vendas em relação a maio do ano passado, registrou maior impacto negativo na formação da taxa do varejo. Este desempenho reflete não só à redução da massa de rendimento e o menor ritmo de crescimento do crédito, mas também o fraco desempenho das vendas em comemoração ao Dia das Mães na comparação maio/2015/ com maio/2014. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, as taxas foram de -10,9% e -6,1%, respectivamente.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com taxa de -2,1% no volume de vendas em maio de 2015 sobre igual mês do ano anterior, foi a segunda maior contribuição negativa na formação da taxa de desempenho do Comércio Varejista. Em termos de resultados acumulados, a atividade apresentou variação no ano de -1,6% e nos últimos 12 meses de -0,9%. Este desempenho negativo foi influenciado pelo menor poder de compra da população e também pelo fato do mês de maio de 2015 contar com um dia útil a menos, em comparação com o mesmo período do ano anterior, mesmo com o crescimento dos preços de alimentação no domicílio se encontrar abaixo da média geral.

A atividade de Tecidos, vestuário e calçados foi responsável pela terceira participação negativa na composição do índice geral do varejo, com variação de -7,7% em maio de 2015, em relação a igual mês do ano anterior. Este tipo de atividade que, geralmente, reflete positivamente a comemoração do Dia das Mães, em maio de 2015 apresentou resultado negativo e abaixo da média geral, mesmo sendo favorecido com os preços de vestuário se posicionando abaixo do índice geral de inflação (variações respectivamente de 3,4% e 8,5% no acumulado dos últimos 12 meses, até maio, segundo o IPCA). Os resultados em termos acumulados apresentaram retração: -5,0 no ano e -2,8% nos últimos 12 meses.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes apresentou taxa de -4,2% no volume de vendas em relação a maio de 2014, respondendo pela quarta maior contribuição negativa à taxa global do varejo. A taxa de crescimento acumulada no ano (-3,7%) e a dos últimos 12 meses (-1,1%), reflete o comportamento dos preços de combustíveis acima da média, com 9,2% de variação em 12 meses, contra os 8,5% do índice geral, segundo o IPCA.

O comércio de Livros, jornais, revistas e papelaria, que exerceu o quinto maior impacto negativo na formação do resultado global, registrou variação no volume de vendas de -11,8% sobre maio de 2014, com taxa acumulada no ano e nos últimos 12 meses de -8,6% e de -9,5%, respectivamente. A trajetória declinante desta atividade vem sendo influenciada pela restrição orçamentária das famílias e, no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico.

A atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com variação de 0,3% praticamente não exerceu influência na formação da taxa global do varejo, no volume de vendas na comparação com maio de 2014. Os resultados em termos acumulados, variação de 10,7% no ano e de 3,2% nos

últimos 12 meses, podem ser explicados pelo comportamento dos preços dos computadores, um dos principais itens que compõem a atividade.

O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, joalherias, artigos esportivos e brinquedos, com taxa de 0,2%, também não registrou impacto significativo na formação da taxa do varejo do volume de vendas, em relação a maio de 2014. O resultado reflete o comportamento da massa de rendimentos das pessoas ocupadas e do crédito, cujos níveis estão mais baixos este ano do que no ano passado, comprometendo, assim, o volume das vendas comemorativas do Dia das Mães em 2015. Para os cinco primeiros meses do ano a variação acumulada foi de 4,4%, e para os últimos 12 meses de 5,8%.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria apresentou a única influência positiva na taxa global do varejo, com taxa de 1,8% na relação maio de 2015/maio de 2014, e taxas acumuladas no ano e nos últimos 12 meses de 5,0% e 6,8%, respectivamente. O desempenho setorial, acima da média desta atividade pode ser atribuído, especialmente, ao caráter de uso essencial de seus produtos e à variação de preços de medicamentos.

O **Comércio Varejista Ampliado**, composto do varejo, mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou na relação maio de 2015/maio de 2014, para o volume de vendas, uma variação de -10,4%, taxa acumulada no ano de -7,0% e em 12 meses de -5,0%. Esse comportamento ocorre em função do desempenho negativo de Veículos, motos, partes e peças, cujo resultado foi de -22,2% (maio de 2015), acumulando no ano taxa de -17,3% e, em 12 meses de -13,9%. A redução das vendas no segmento foi decorrente, entre outros fatores, da gradual retirada dos incentivos via redução do IPI, do menor ritmo na oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias, diante da diminuição real da massa de salários.

O segmento de Material de construção apresentou variação no volume de vendas de -11,3% na comparação com maio de 2014. Em relação aos resultados acumulados, as taxas foram de -5,7% no ano e de -3,6% nos últimos 12 meses, refletindo a já citada diminuição da renda somada às expectativas sobre o quadro macroeconômico.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As informações de abril a junho do corrente ano não foram fornecidas pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC, quanto a Consultas, Inadimplências e Cancelamento. Desta forma, fica inviável a análise semestral.

3.3 Movimentação de Cheques

Os dados do Banco Central estão em revisão a partir de setembro / 2014, por isso não estão mostradas as informações do semestre de 2015.

3.4 Matrícula Veicular

A disciplina e fiscalização do sistema de trânsito e tráfego no Estado do Piauí é de responsabilidade do Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a junho de 2015, o número de matrícula veicular no Piauí, bem como no Nordeste e no Brasil, experimentou uma retração da ordem de 13,43%, 11,53% e 17,64%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2014.

Dentre os veículos matriculados no Estado, no período analisado, observou-se incremento em reboque, com 35,56%; ônibus, com 15,60%; camioneta, com 13,73% e micro-ônibus, com 11,29%. Em nível regional, apenas nas matrículas de ônibus e reboque experimentaram variações positivas com 10,54% e 8,82%, respectivamente. No plano nacional, observou-se incremento exclusivamente em reboque com 0,53%, no período analisado.

No período de janeiro a junho de 2015, foram matriculados no Estado do Piauí 38.582 veículos, sendo que a motocicleta atingiu o *quantum* de 17.849 unidades, equivalendo a 46,26% dos veículos matriculados; seguido de automóvel com 11.329 unidades (29,36%), motoneta com 3.636 unidades (9,42%) e caminhonete com 3.040 unidades (7,88%), acumulando, portanto, o percentual de 92,92% no semestre.

O número de motocicleta e motoneta, matriculadas no órgão estadual de trânsito, no 1º semestre de 2015, atingiu 21.485 unidades, equivalente a 55,68% do quantum de matrícula veicular, fato que repercutiu sobremaneira no atendimento de pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo, assim, para onerar o Sistema Único de Saúde.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo médico Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidente de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesões inoperáveis, que atinge a população masculina em sua maioria em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE que é de 11%”, explica o médico.

Com o crescente envolvimento desse tipo de veículo em acidente de trânsito, em que seus condutores ficam mutilados e passam a depender da ajuda da família ou de uma aposentadoria por invalidez e, ainda, tenham suas vidas ceifadas precocemente, torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses tipos de veículos por condutores inabilitados, quicá menores de idade, sem o uso dos equipamentos de proteção individuais (EPIs), bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutores possam trafegar de maneira consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 479.066 veículos, destacando-se também a motocicleta com 200.705 unidades (41,90%), seguido de automóvel com 168.478 unidades (35,17%), caminhonete com 35.556 unidades (7,42%) e motoneta com 33.513 unidades (7,00%), acumulando um percentual de 91,49%, portanto, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 2.021.454 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda das matrículas, com 962.533 unidades, equivalente a 47,62% do *quantum* matriculado; seguido de motocicleta com 505.242 unidades (24,99%), caminhonete com 187.416 unidades (9,27%) e motoneta com 126.914 unidades (6,28%), acumulando um percentual de 88,16 %, portanto, aquém do Estado e da região Nordeste.

No primeiro semestre de 2015, a participação do Estado no cenário regional foi de 8,05% e de 1,91% no contexto nacional, em contraposição a 8,23% e 1,82%, respectivamente, no mesmo período de ano anterior. A participação regional no contexto nacional, no período analisado, foi de 23,70%, em contraposição a 22,06% do mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2014						2015					
	Piauí	Nordeste	Brasil	Participação (%)			Piauí	Nordeste	Brasil	Participação (%)		
				PI/NE	PI/BR	NE/BR				PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	11.955	190.033	1.189.248	6,29	1,01	15,98	11.329	168.478	962.533	6,72	1,18	17,50
Caminhão	1.094	10.768	46.545	10,16	2,35	23,13	685	7.474	30.258	9,17	2,26	24,70
Caminhão-Trator	123	1.895	18.575	6,49	0,66	10,20	37	1.085	7.256	3,41	0,51	14,95
Caminhonete	3.760	44.053	242.566	8,54	1,55	18,16	3.040	35.556	187.416	8,55	1,62	18,97
Camioneta	663	13.265	104.572	5,00	0,63	12,69	754	10.772	80.542	7,00	0,94	13,37
Micro-ônibus	124	2.706	10.770	4,58	1,15	25,13	138	2.210	7.964	6,24	1,73	27,75
Motocicleta	21.333	222.421	567.873	9,59	3,76	39,17	17.849	200.705	505.242	8,89	3,53	39,72
Motoneta	4.336	36.874	141.408	11,76	3,07	26,08	3.636	33.513	126.914	10,85	2,86	26,41
Ônibus	218	2.438	12.658	8,94	1,72	19,26	252	2.695	9.566	9,35	2,63	28,17
Reboque	270	7.605	53.772	3,55	0,50	14,14	366	8.276	54.057	4,42	0,68	15,31
Semirreboque	233	3.269	26.689	7,13	0,87	12,25	104	2.918	14.489	3,56	0,72	20,14
Side-car	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Triciclo	80	329	1.328	24,32	6,02	24,77	30	298	1.288	10,07	2,33	23,14
Utilitário	377	5.866	38.291		0,98	15,32	362	5.086	33.928	7,12	1,07	14,99
Total	44.566	541.522	2.454.295	8,23	1,82	22,06	38.582	479.066	2.021.454	8,05	1,91	23,70

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Tipos de Veículos	2014			2015			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	11.955	190.033	1.189.248	11.329	168.478	962.533	-5,24	-11,34	-19,06
Caminhão	1.094	10.768	46.545	685	7.474	30.258	-37,39	-30,59	-34,99
Caminhão-Trator	123	1.895	18.575	37	1.085	7.256	-69,92	-42,74	-60,94
Caminhonete	3.760	44.053	242.566	3.040	35.556	187.416	-19,15	-19,29	-22,74
Camioneta	663	13.265	104.572	754	10.772	80.542	13,73	-18,79	-22,98
Micro-ônibus	124	2.706	10.770	138	2.210	7.964	11,29	-18,33	-26,05
Motocicleta	21.333	222.421	567.873	17.849	200.705	505.242	-16,33	-9,76	-11,03
Motoneta	4.336	36.874	141.408	3.636	33.513	126.914	-16,14	-9,11	-10,25
Ônibus	218	2.438	12.658	252	2.695	9.566	15,60	10,54	-24,43
Reboque	270	7.605	53.772	366	8.276	54.057	35,56	8,82	0,53
Semirreboque	233	3.269	26.689	104	2.918	14.489	-55,36	-10,74	-45,71
Side-car	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Triciclo	80	329	1.328	30	298	1.288	-62,50	-9,42	-3,01
Utilitário	377	5.866	38.291	362	5.086	33.928	-3,98	-13,30	-11,39
Total	44.566	541.522	2.454.295	38.582	479.066	2.021.454	-13,43	-11,53	-17,64

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para Teresina, no 1º semestre de 2015, foi de 5,25%, superior ao ano anterior, que foi de 3,95%.

As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Transportes e Serviços Pessoais, com incremento de 7,83% e 6,92%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Grupos	2014		2015	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	5,43	42,51	6,33	35,36
Habitação	1,26	10,15	2,15	10,54
Artigos de Residência	2,77	2,77	3,17	2,27
Vestuário	6,57	9,02	3,62	2,72
Transportes	3,27	9,61	7,83	15,92
Saúde e Cuidados Pessoais	2,42	7,49	4,31	12,92
Serviços Pessoais	5,51	18,45	6,92	20,27
Índice Geral	3,95	100,00	5,25	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2014/2015.

Com relação ao grupo Transportes, os produtos responsáveis pelo crescimento de 7,83%, encontram-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO TRANSPORTES QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Ônibus urbano	19,05	10,41
Gasolina	11,05	4,68
Óleo diesel	9,40	0,14
Álcool	3,37	0,16
Bateria	6,48	0,07

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2015.

Os produtos do grupo Serviços Pessoais que apresentaram maior pressão no 1º semestre de 2015 apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015**

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Loterias	44,07	5,46
Mensalidades escolares	8,99	3,19
Empregado doméstico	8,84	2,09
Cigarro	7,73	1,68
Fósforo	6,93	0,18
Jornais	4,17	0,06

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2015.

Quanto aos produtos que estão inseridos no grupo Vestuário, os que apresentaram maiores crescimentos no 1º semestre de 2014 foram os seguintes:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014**

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Maiô e biquini	13,06	0,06
Bermuda e short	9,38	0,15
Roupa de cama	9,24	0,21
Camisa	8,55	1,20
Vestido	8,25	0,16
Calcinha	6,09	0,15
Meia	4,88	0,12
Tecido	2,12	0,11

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2014.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos mostrou incremento de 11,57% no 1º semestre de 2015, mostrando representatividade os seguintes produtos: Tomate, 45,20; Pão francês, 9,14%; Banana, 8,48%; Carne bovina de 2ª, 6,79%; Óleo vegetal, 4,72% e Arroz, 0,86%.

Na relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verificou-se que o maior peso foi registrado no mês de maio (37,59%) e o menor peso ocorreu em janeiro (33,74%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SAL. MÍNIMO OFICIAL DO 1º SEMESTRE DE 2015

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	265,86	0,34	788,00	33,74
Fevereiro	272,50	2,50	788,00	34,58
Março	274,38	0,69	788,00	34,82
Abril	282,21	2,85	788,00	35,81
Maio	296,23	4,97	788,00	37,59
Junho	295,60	-0,21	788,00	37,51

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5 INDÚSTRIA

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Durante o 1º semestre de 2015, o consumo de energia elétrica atingiu 1.493.427 MWh, incremento de 5,7% em relação ao ano de 2014.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Rural (12,4%), Residencial (6,9%), Comercial (6,5%), Serviço Público (3,7%), Industrial (2,9%), Iluminação Pública (-0,4%) e Próprio (-9,2%).

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (mWh)

2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Classe	2014	2015	Var. %
Residencial	673.700	720.501	6,9
Industrial	101.352	104.248	2,9
Comercial	310.299	330.553	6,5
Rural	56.762	63.780	12,4
Poder Público¹	103.025	104.417	1,4
Iluminação Pública	92.178	91.837	-0,4
Serviço Público²	73.716	76.449	3,7
Próprio	1.809	1.643	-9,2
Total	1.412.841	1.493.428	5,7

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

□ quadro a seguir mostra o consumo de energia elétrica por classe e participação.

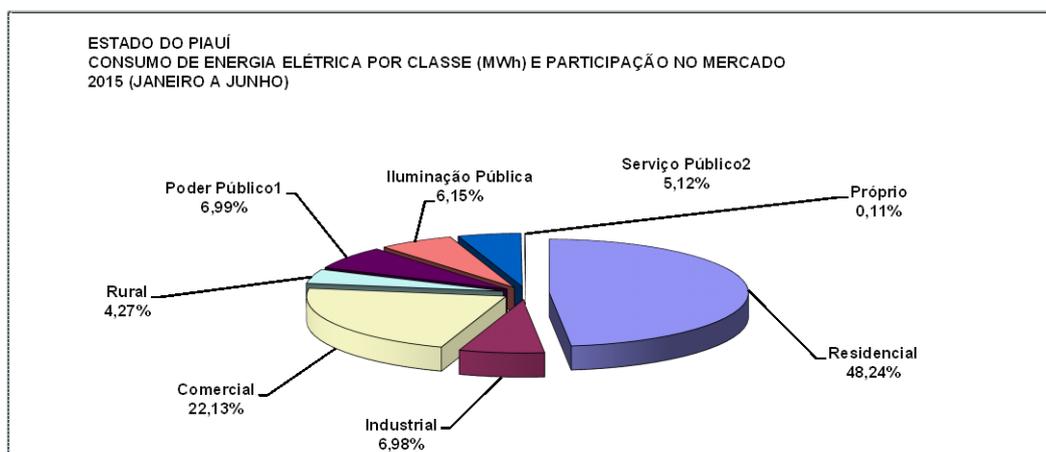
ESTADO DO PIAUÍ**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)**

Classe	2014 (MWh)	Participação (%)	2015 (MWh)	Participação (%)
Residencial	673.700	47,7	720.501	48,2
Industrial	101.352	7,2	104.248	7,0
Comercial	310.299	22,0	330.553	22,1
Rural	56.762	4,0	63.780	4,3
Poder Público¹	103.025	7,3	104.417	7,0
Iluminação Pública	92.178	6,5	91.837	6,1
Serviço Público²	73.716	5,2	76.449	5,1
Próprio	1.809	0,1	1.643	0,1
Total	1.412.841	100,00	1.493.428	100,00

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.156.530 clientes, representando crescimento de 3,1% em relação a junho/2014 e a incorporação de 35.223 novos consumidores.

Os consumidores da classe residencial representaram 88,0% do total dos clientes.

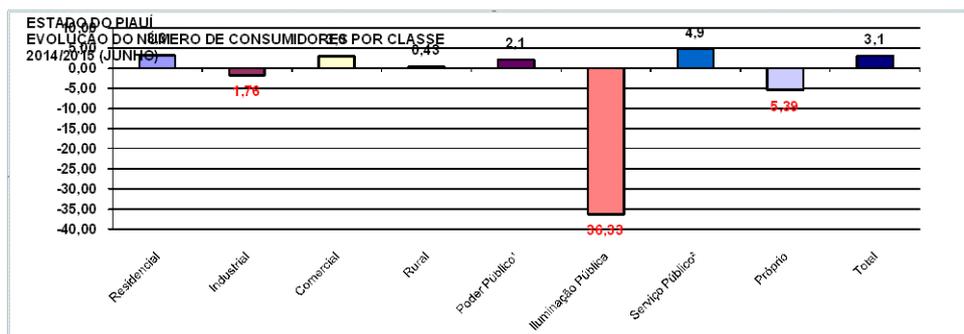
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2014/2015 (JUNHO)

Classe	2014	2015	Var. %
Residencial	984.574	1.016.857	3,3
Industrial	3.570	3.507	-1,8
Comercial	82.265	84.771	3,0
Rural	30.162	30.293	0,4
Poder Público¹	14.479	14.790	2,1
Iluminação Pública	567	361	-36,3
Serviço Público²	5.523	5.793	4,9
Próprio	167	158	-5,4
Total	1.121.307	1.156.530	3,1

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de junho/2015 foi de 118,5 kWh/consumidor, registrando um crescimento de 3,2% em relação ao ano de 2014.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh/Consumidor) – MÉDIA MENSAL
2014/2015 (JUNHO)

CLASSE	2014	2015	Var. %
Residencial	116,81	120,39	3,06
Industrial	5.787,23	5.238,15	-9,49
Comercial	649,38	656,01	1,02
Rural	344,35	433,15	25,79
Poder Público	1.270,92	1.289,98	1,50
Iluminação Pública	26.428,49	42.381,61	60,36
Serviço Público	2.282,91	2.219,40	-2,78
Próprio	1.871,65	1.679,51	-10,27

Fonte: ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

No que concerne ao município de Teresina, o serviço é prestado mediante Contrato de Concessão da Prefeitura, através da Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE), a empresa permissionária.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço de abastecimento d' água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 (cento e cinquenta e quatro) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do contexto estadual, além de 21 (vinte e um) povoados; perfazendo um total de 5.078,45 Km de rede. Nos outros 69 (sessenta e nove) municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro semestre de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 4,69% e 4,81%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano de 2014. Quanto ao volume d'água faturado e ao faturamento o incremento foi da ordem de 1,97% e 2,65%, respectivamente, em relação ao respectivo semestre de 2014.

O município de Teresina, no semestre janeiro a junho de 2015, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d' água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,02%, 41,26%, 45,14% e 49,41%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2014.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre 2015, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,60%, 93,22%, 90,07% e 80,53%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que diz respeito ao consumidor residencial da Capital, no primeiro semestre de 2015, foi observado comportamento semelhante com índices de 92,97%, 92,39%, 88,08% e 77,63%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2014.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	577.429	604.035	4,61	608.403	637.050	4,71
Comercial	24.521	26.137	6,59	28.416	30.454	7,17
Industrial ²	7.782	8.380	7,68	7.852	8.472	7,90
Público	6.711	6.807	1,43	7.334	7.412	1,06
Total	616.443	645.359	4,69	652.005	683.388	4,81

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	47.071.686	48.061.663	2,10	123.611.712,76	126.791.916,34	2,57
Comercial	2.604.025	2.563.502	(1,56)	13.078.349,13	13.076.648,73	(0,01)
Industrial	834.729	919.628	10,17	4.566.899,30	5.262.990,60	15,24
Público	1.820.154	1.815.493	(0,26)	12.131.561,74	12.323.246,64	1,58
Total	52.330.594	53.360.286	1,97	153.388.522,93	157.454.802,31	2,65

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)

2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	224.834	234.118	4,13	249.365	260.480	4,46
Comercial	11.839	12.588	6,33	15.075	16.249	7,79
Industrial ²	3.460	3.549	2,57	3.476	3.565	2,56
Público	1.581	1.556	(1,58)	1.685	1.648	(2,20)
Total	241.714	251.811	4,18	269.601	281.942	4,58

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	20.919.384	21.216.320	1,42	59.218.502,54	60.395.142,58	1,99
Comercial	1.554.185	1.503.420	(3,27)	8.164.011,98	8.048.927,53	(1,41)
Industrial	462.755	525.322	13,52	2.701.794,95	3.269.563,28	21,01
Público	842.875	843.532	0,08	5.949.466,39	6.080.833,22	2,21
Total	23.779.199	24.088.594	1,30	76.033.775,86	77.794.466,61	2,32

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)

2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	46.474	49.248	5,97	59.712	64.234	7,57
Comercial	5.587	5.928	6,10	7.962	8.679	9,01
Industrial ²	512	527	2,93	515	532	3,30
Público	563	575	2,13	629	642	2,07
Total	53.136	56.278	5,91	68.818	74.087	7,66

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	5.021.732	5.189.065	3,33	8.166.121,72	8.203.710,90	0,46
Comercial	821.532	800.200	(2,60)	3.969.082,16	3.990.640,77	0,54
Industrial	113.073	109.136	(3,48)	623.867,92	612.201,16	(1,87)
Público	314.749	309.978	(1,52)	2.045.807,22	2.064.490,57	0,91
Total	6.271.086	6.408.379	2,19	14.804.879,02	14.871.043,40	0,45

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	28.989	30.566	5,44	41.349	44.639	7,96
Comercial	4.388	4.685	6,77	6.669	7.329	9,90
Industrial ²	407	427	4,91	410	428	4,39
Público	366	370	1,09	403	405	0,50
Total	34.150	36.048	5,56	48.831	52.801	8,13

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	3.592.280	3.717.264	3,48	6.258.446,78	6.234.876,08	(0,38)
Comercial	720.281	696.795	(3,26)	3.575.546,57	3.574.749,90	(0,02)
Industrial	102.782	100.451	(2,27)	580.392,22	576.334,16	(0,70)
Público	267.919	263.311	(1,72)	1.794.052,91	1.812.793,00	1,04
Total	4.683.262	4.777.821	2,02	12.208.438,48	12.198.753,14	(0,08)

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que diz respeito ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente em apenas seis dos 224 municípios do estado, entre eles, a Capital numa extensão de 477,13 Km, bem como nos municípios de Altos, com 10,38 Km; Corrente, com 5,00 Km; Deiras, com 20,32 Km; Parnaíba, com 164,94 Km e Picos, com 51,47 km, totalizando 729,24 Km. Com efeito, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no mesmo período de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 5,91% e 7,66%, respectivamente, comparado ao igual período de 2014. No que tange ao volume de esgoto faturado, e ao faturamento a expansão foi de 2,19% e 0,45%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2015, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 64,05%, 71,27%, 74,56% e 82,03%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2014.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2015, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,51%, 86,70%, 80,97% e 55,17%, respectivamente.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 84,79%, 84,54%, 77,80% e 51,11%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do igual período do ano anterior.

“De acordo com estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, com base em investimentos no setor, feitos nos últimos cinco anos no estado, o Piauí só atingirá a meta da universalização – esgotamento sanitário em 90% dos domicílios – dentro de 225 anos. Dentre as muitas consequências da falta de obras que asseguram melhores condições sanitárias está a posição que o Piauí ocupa no ranking de internações por doenças de veiculação hídrica (diarréias e hepatite, por exemplo)” (Lages, Cinthia. Jornal Meio Norte, p.A5, 14/06/2015).

2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	577.429	93,67	604.035	93,60	608.403	93,31	637.050	93,22
Comercial	24.521	3,98	26.137	4,05	28.416	4,36	30.454	4,46
Industrial ²	7.782	1,26	8.380	1,30	7.852	1,20	8.472	1,24
Público	6.711	1,09	6.807	1,05	7.334	1,12	7.412	1,08
Total	616.443	100,00	645.359	100,00	652.005	100,00	683.388	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	47.071.686	89,95	48.061.663	90,07	123.611.712,76	80,59	126.791.916,34	80,53
Comercial	2.604.025	4,98	2.563.502	4,80	13.078.349,13	8,53	13.076.648,73	8,31
Industrial ²	834.729	1,60	919.628	1,72	4.566.899,30	2,98	5.262.990,60	3,34
Público	1.820.154	3,48	1.815.493	3,40	12.131.561,74	7,91	12.323.246,64	7,83
Total	52.330.594	100,00	53.360.286	100,00	153.388.522,93	100,00	157.454.802,31	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras cconectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	224.834	93,02	234.118	92,97	249.365	92,49	260.480	92,39
Comercial	11.839	4,90	12.588	5,00	15.075	5,59	16.249	5,76
Industrial ²	3.460	1,43	3.549	1,41	3.476	1,29	3.565	1,26
Público	1.581	0,65	1.556	0,62	1.685	0,62	1.648	0,58
Total	241.714	100,00	251.811	100,00	269.601	100,00	281.942	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	20.919.384	87,97	21.216.320	88,08	59.218.502,54	77,88	60.395.142,58	77,63
Comercial	1.554.185	6,54	1.503.420	6,24	8.164.011,98	10,74	8.048.927,53	10,35
Industrial	462.755	1,95	525.322	2,18	2.701.794,95	3,55	3.269.563,28	4,20
Público	842.875	3,54	843.532	3,50	5.949.466,39	7,82	6.080.833,22	7,82
Total	23.779.199	100,00	24.088.594	100,00	76.033.775,86	100,00	77.794.466,61	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	46.474	87,46	49.248	87,51	59.712	86,77	64.234	86,70
Comercial	5.587	10,51	5.928	10,53	7.962	11,57	8.679	11,71
Industrial ²	512	0,96	527	0,94	515	0,75	532	0,72
Público	563	1,06	575	1,02	629	0,91	642	0,87
Total	53.136	100,00	56.278	100,00	68.818	100,00	74.087	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	5.021.732	80,08	5.189.065	80,97	8.166.121,72	55,16	8.203.710,90	55,17
Comercial	821.532	13,10	800.200	12,49	3.969.082,16	26,81	3.990.640,77	26,83
Industrial ²	113.073	1,80	109.136	1,70	623.867,92	4,21	612.201,16	4,12
Público	314.749	5,02	309.978	4,84	2.045.807,22	13,82	2.064.490,57	13,88
Total	6.271.086	100,00	6.408.379	100,00	14.804.879,02	100,00	14.871.043,40	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2014-2015 (JANEIRO-JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	28.989	84,89	30.566	84,79	41.349	84,68	44.639	84,54
Comercial	4.388	12,85	4.685	13,00	6.669	13,66	7.329	13,88
Industrial ²	407	1,19	427	1,18	410	0,84	428	0,81
Público	366	1,07	370	1,03	403	0,83	405	0,77
Total	34.150	100,00	36.048	100,00	48.831	100,00	52.801	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	3.592.280	76,70	3.717.264	77,80	6.258.446,78	51,26	6.234.876,08	51,11
Comercial	720.281	15,38	696.795	14,58	3.575.546,57	29,29	3.574.749,90	29,30
Industrial	102.782	2,19	100.451	2,10	580.392,22	4,75	576.334,16	4,72
Público	267.919	5,72	263.311	5,51	1.794.052,91	14,70	1.812.793,00	14,86
Total	4.683.262	100,00	4.777.821	100,00	12.208.438,48	100,00	12.198.753,14	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA .

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.4 Empresas Instaladas e Fechadas

Segundo dados da Junta Comercial do Piauí, o Estado apresentou no 1º semestre de 2015 a instalação de 9.241 empresas, sendo que, em 2014 foram constituídas 8.854 empresas, crescimento de 4,37%.

De acordo com Alzenir Porto, atual Presidente da Junta Comercial do Piauí, "o crescimento de 4,37% na abertura de novas empresas, deve-se às pessoas que estão procurando empreender, através do MEI (Micro Empreendedor Individual), tornando as suas empresas legítimas, deixando de atuar na informalidade".

Por ramo de atividade, a distribuição da criação das empresas, apresentou-se da seguinte forma: Empresário (7.972), Sociedades (773), Abertura de filiais (449) e outros (47).

Criaram-se no período, 8.497 microempresas (ME) e 61 empresas de pequeno porte (EPP).

Foram abertas, somente no mês de junho, 1.619 empresas, enquanto em 2014, foram criadas 1.420 novas empresas, incremento de 14,01% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto a empresas ativadas, o Piauí possui 129.697 empresas, sendo que, 120.156 são representadas por micro e pequenas empresas.

Até o mês de junho, 1.228 empresas foram fechadas.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses no 1º semestre de 2015 atingiram US\$ 168.510.436, crescimento de 104,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos da pauta de exportações são os seguintes com os respectivos valores: Grãos de Soja (US\$ 125.795.471), Ceras Vegetais (US\$ 30.688.286), Mel (US\$ 4.459.002), Algodão (US\$ 4.028.860), Pilocarpina (US\$ 1.091.425), Quartzitos e outros minerais (US\$ 829.249), etc.

As maiores variações ocorreram nos seguintes produtos: Grãos de Soja (248,4%), Quartzitos e outros minerais (53,9%), Mel (7,9%) e Ceras Vegetais (3,8%).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Produto	2014		2015		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	29.567.946	4.145,9	30.688.286	3.879,2	3,8	-6,4
Grãos de Soja	36.109.735	72.853,2	125.795.471	324.242,2	248,4	345,1
Mel	4.843.209	1.275,4	4.459.002	1.240,6	-7,9	-2,7
Quercetina	1.244.295	19,8	1.091.425	18,5	-12,3	-6,6
Pilocarpina	1.618.848	0,5	387.000	-	-76,1	-
Quartzito e Outros Minerais	538.635	11.573,3	829.249	1.723,0	54,0	-85,1
Couros e Peles	978.128	44,4	451.012	31,5	-53,9	-29,1
Castanha de Caju	82.482	5,4	71.888	5,9	-12,8	9,3
Milho em grãos	-	-	-	-	-	-
Algodão (caroço)	6.022.828	3.247,9	4.028.860	2.875,0	-33,1	-11,5
Pescados	1.041.878	31,6	-	-	-	-
Outros	173.509	27,0	708.243	623,6	308,2	2.209,6
Total	82.221.493	93.224,4	168.510.436	334.639,5	104,9	258,8

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No comportamento das exportações, os Estados com os maiores crescimentos foram: Acre (150,9%), Piauí (104,9%), Rio Grande do Norte (36,9%), Maranhão (36,1%) e Tocantins (30,2%) enquanto o restante dos estados brasileiros mostraram desempenhos negativos.

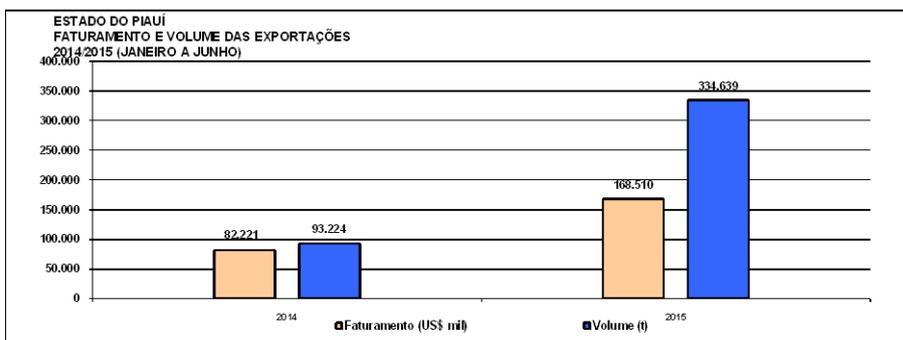
Importante destacar a performance do Piauí, pois ficou em 2º lugar no comportamento das exportações em termos de crescimento.

O faturamento e o volume das exportações mostram-se no quadro seguinte.

ESTADO DO PIAUÍ
FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Exportações	2014	2015	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	82.221	168.510	104,9
Volume (t)	93.224	334.639	259,0

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

□ comportamento das exportações por estados encontram-se a seguir.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	VALORES		Var. (%)	Principais Produtos Exportados
	2014 Valor (US\$ 1,00)	2015 Valor (US\$ 1,00)		
Brasil	110.530.883.190	94.329.140.247	-14,7	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar-de-cana
Acre	4.006.894	10.052.880	150,9	Castanha do pará, madeiras
Alagoas	382.220.716	305.615.412	-20,0	Açúcar-de-cana em bruto, álcool etílico
Amapá	226.583.605	136.343.128	-39,8	Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	499.798.699	368.336.492	-26,3	Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	4.428.935.996	3.527.296.975	-20,4	Soja, automóveis
Ceará	751.660.383	480.245.027	-36,1	Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	153.866.492	121.663.140	-20,9	Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	5.930.384.804	5.322.845.510	-10,2	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	3.664.599.776	2.894.341.949	-21,0	Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.116.225.608	1.519.637.397	36,1	Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	8.667.256.124	6.547.187.638	-24,5	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.867.440.744	2.369.386.114	-17,4	Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	15.007.060.218	11.008.639.713	-26,6	Minérios de ferro, café não torrado
Pará	7.424.319.225	5.159.413.562	-30,5	Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	86.614.854	73.618.960	-15,0	Calçados, roupas, frutas
Paraná	8.393.882.361	7.343.937.912	-12,5	Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	511.826.587	372.049.353	-27,3	Açúcar-de-cana, frutas
Piauí	82.221.493	168.510.436	104,95	Ceras vegetais, grãos de soja
Rio de Janeiro	9.016.748.090	8.750.766.680	-2,9	Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	106.695.391	146.116.692	36,9	Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	8.922.240.933	8.049.590.664	-9,8	Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	576.455.632	535.525.122	-7,1	Carnes, grãos de soja
Roraima	17.425.009	5.529.470	-68,3	Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.486.732.461	4.037.893.219	-10,0	Fumo, carnes
São Paulo	24.899.485.098	22.263.313.138	-10,6	Açúcar de cana, aviões, automóveis
Sergipe	40.065.733	33.217.660	-17,1	Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	416.559.528	542.410.144	30,2	Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

□ comportamento das exportações por regiões encontra-se delineado no quadro a seguir.

COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES POR REGIÕES
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

REGIÕES	VALORES		VARIÇÃO (%)
	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	
Centro Oeste	15.353.163.136	11.932.578.841	-22,3
Nordeste	7.506.466.761	6.626.307.912	-11,7
Norte	9.165.148.592	6.757.610.798	-26,3
Sudeste	54.853.678.210	47.345.565.041	-13,7
Sul	21.802.855.755	19.431.421.795	-10,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

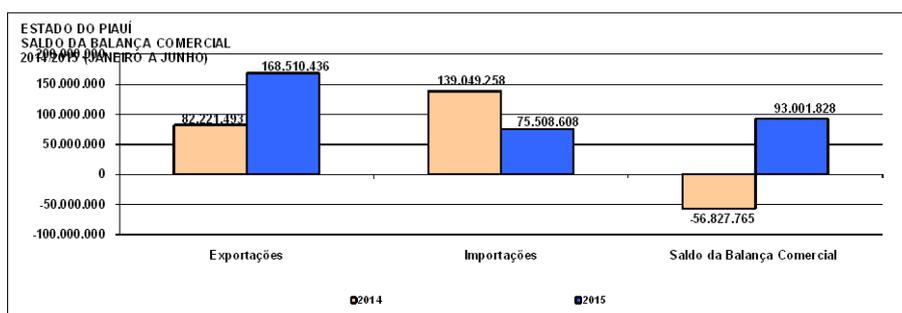
Como se observa no quadro anterior, todas as regiões brasileiras mostraram comportamento negativo, assim como no Brasil, com retração de 14,7%

O saldo da balança comercial, no 1º semestre de 2015, foi positivo, da ordem de US\$ 93.001.828. As exportações atingiram US\$ 168.510.436, crescimento de 104,9% e as importações alcançaram US\$ 75.508.608, com queda de 45,7%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Balança Comercial	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	82.221.493	168.510.436	104,9
Importações	139.049.258	75.508.608	-45,7
Saldo da Balança Comercial	-56.827.765	93.001.828	-

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na ótica das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com suas respectivas participações, são os seguintes:

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2014		2015		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	32.137.051	39,09	106.577.874	63,25	231,64
União Europeia – UE	25.943.762	31,55	37.117.655	22,03	43,07
EUA (inclusive Porto Rico)	15.289.202	18,60	13.628.722	8,09	-10,86
Oriente Médio	4.827.249	5,87	2.714.937	1,61	-43,76
África	785.144	0,95	5.554.159	3,30	607,41
Demais blocos	3.239.085	3,94	2.917.089	1,73	-9,94
Total	82.221.493	100,00	168.510.436	100,00	104,95

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostram-se da seguinte forma:
 Grãos de Soja (74,6%), Ceras Vegetais (18,2%), Mel (2,6%), Algodão (2,4%), etc.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2014	2015
	Participação %	Participação %
Ceras vegetais	36,0	18,2
Grãos de soja	43,9	74,6
Mel	5,9	2,6
Pilocarpina	2,0	0,2
Quartzitos e outros minerais	0,6	0,6
Couros e peles	1,2	0,3
Castanha de caju	0,1	0,1
Quercetina	1,5	0,6
Algodão (caroço)	7,3	2,4
Pescados	1,3	-
Outros	0,2	0,4
Total	100,0	100,0

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os países de destino das exportações estão no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2014		2015		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	19.030.326	23,15	84.950.962	50,42	346,40
Estados Unidos	15.281.841	18,59	13.628.722	8,09	-10,82
Reino Unido	7.331.241	8,92	4.796.179	2,85	-34,58
Países Baixos (Holanda)	6.743.145	8,20	2.189.608	1,30	-67,53
Alemanha	6.646.587	8,08	5.051.116	3,00	-24,00
Arábia Saudita	4.827.249	5,87	2.556.706	1,52	-47,04
Japão	4.587.668	5,58	9.667.133	5,74	110,72
Indonésia	3.176.398	3,86	399.087	0,24	-87,44
Tawan (Formosa)	2.307.875	2,81	219.540	0,13	-90,49
Tailândia	1.961.463	2,39	8.673.212	5,15	342,18
Romênia	1.652.842	2,01	-	-	-
Espanha	1.371.540	1,67	13.042.442	7,74	850,93
Venezuela	900.000	1,09	-	-	-100,00
Itália	857.897	1,04	1.358.927	0,81	58,40
França	675.446	0,82	9.634.748	5,72	1.326,43
República Dominicana	596.000	0,72	-	-	-100,00
Bélgica	581.805	0,71	913.254	0,54	56,97
África do Sul	535.069	0,65	526.387	0,31	-1,62
Argentina	487.852	0,59	416.487	0,25	-14,63
México	410.426	0,50	605.724	0,36	47,58
Índia	390.165	0,47	-	-	-100,00
Hong Kong	315.050	0,38	116.340	0,07	-63,07
Chile	214.446	0,26	508.304	0,30	137,03
Quênia	211.632	0,26	-	-	-100,00
Filipinas	167.250	0,20	-	-	-
Turquia	158.980	0,19	401.012	0,24	152,24
Austrália	136.485	0,17	251.237	0,15	84,08
Coréia do Sul	112.750	0,14	-	-	-100,00
Colômbia	95.072	0,12	165.840	0,10	74,44
Bangladesh	88.106	0,11	-	-	-
França	-	-	9.634.748	5,72	-
Tunísia	-	-	3.864.414	2,29	-
Vietnã	-	-	2.184.643	1,30	-
Egito	-	-	692.100	0,41	-
Guiné-Bissau	-	-	470.875	0,28	-
Equador	-	-	235.055	0,14	-
Cingapura	-	-	181.334	0,11	-
Portugal	-	-	123.201	0,07	-
Israel	-	-	96.380	0,06	-
Demais Países	368.887	0,45	579.467	0,34	57,09
Total	82.221.493	100,00	168.510.436	100,00	104,90

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, as principais empresas exportadoras, com os respectivos valores e as participações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015(JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2014		2015	
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	11.346.997	13,80	11.087.945	6,58
Cargill Agrícola S.A	22.334.446	27,16	22.050.457	13,09
Bunge Alimentos S.A	711.625	0,87	23.329.974	13,84
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	10.091.110	12,27	11.246.057	6,67
Los Grobo Ceagro do Brasil S.A	1.907.255	2,32	3.676.143	2,18
ABC – Indústria e Comércio S.A. INCO	-	-	9.896.191	5,87
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	933.620	1,14	-	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	4.212.251	5,12	4.974.908	2,95
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	2.671.209	3,25	2.526.950	1,50
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	1.174.516	1,43	1.632.866	0,97
Curtume Cobrasil Ltda.	533.041	0,65	335.784	0,20
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	331.050	0,40	243.743	0,14
PVP Sociedade Anônima	1.366.373	1,66	1.069.650	0,63
José Salustiano de Sousa	879.558	1,07	273.500	0,16
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	1.217.445	1,48	1.001.818	0,59
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de S. Mendes	806.559	0,98	1.397.952	0,83
ARAR Pedras Mineração Ltda.	51.506	0,06	61.980	0,04
EUROALIMENTOS LTDA.	-	-	470.875	0,28
BARCAMP Ltda.	31.567	0,04	17.890	0,01
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	86.301	0,10	105.571	0,06
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	38.211	0,05	25.123	0,01
Multigrain S.A.	1.940.285	2,36	3.745.724	2,22
Anidro do Brasil Exportações S.A	1.747.822	2,13	467.425	0,28
ADM do Brasil Ltda.	4.109.515	5,00	1.883.831	1,12
Meg Fios Ltda.	112.750	0,14	-	-
Central de Cooperativa de Cajucultores do Piauí	82.482	0,10	71.888	0,04
Amagor & CD Comaditres S.A	3.515.904	4,28	-	-
IPE Agroindustrial Ltda.	2.472.520	3,01	1.185.814	0,70
CGG Trading S.A	1.007.522	1,23	8.013.434	4,76
Luis Dremus Commodities Brasil S.A	773.723	0,94	-	-
Piauí Pescados Comércio, Importação e Exportações	1.041.878	1,27	-	-
Paquetá Calçados Ltda.	264.840	0,32	79.888	0,05
Nidera Sementes Ltda.	2.247.295	2,73	-	-
Begiana Comércio de Fios e Tecidos Ltda.	1.112.473	1,35	-	-
Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda.	711.069	0,86	291.905	0,17
CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	317.989	0,39	546.376	0,32
Farias e Klain Ltda.	-	-	-	-
Trees Agro-Comercial e Serviços Ltda. - ME	16.072	0,02	-	-
Petrobrás Distribuidora S.A.	1.742	0,00	-	-
CHS do Brasil - Grãos e Fertilizantes Ltda.	-	-	23.079.824	13,70
Amaggi & LD Commodities S. A.	-	-	21.435.899	12,72
Cantagalo General Grains S. A.	-	-	5.419.610	3,22
Glencore Importadora e Exportadora S/A	-	-	3.420.602	2,03
EISA - Empresa Inteagrícola S/A	-	-	2.686.828	1,59
Metalcorp Importação e Exportação Ltda.	-	-	332.805	0,20
Buriti Honey Ltda. - ME	-	-	134.461	0,08
Mineração Coto Comércio Importação e Exportação Ltda.	-	-	132.754	0,08
Dalka do Brasil Ltda.	-	-	81.284	0,05
J.O. Comércio dde Máquinas Ltda - ME	-	-	35.340	0,02
Naturaly Indústria & Comércio Ltda. - ME	-	-	25.555	0,02
Outras Empresas	20.910	0,03	13.812	0,01
Total	82.221.493	100,00	168.510.436	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses encontram-se no quadro seguinte.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Municípios	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	2.848.960	2.526.950	Ceras vegetais e cera de abelha
Campo Maior	11.346.997	11.087.945	Ceras vegetais
Altos	739.787	2.207.910	Soja, máquinas, aparelhos, etc.
Castelo do Piauí	331.050	243.743	Quartzitos, pedras para meio fio
Geminiano	879.558	273.500	Ceras vegetais e cera de abelha
Juazeiro do Piauí	117.868	123.461	Quartzitos, pedras para meio fio, ardósia, granito, etc.
Picos	2.932.492	3.765.373	Mel e castanha de caju e ceras vegetais
Pedro II	-	2.101	Pedras preciosas.
Simplício Mendes	806.559	1.397.952	Mel
Teresina	115.493	202.170	Mel, máquinas, aparelhos, soja, etc.
Parnaíba	7.109.517	6.847.767	Ceras vegetais, ceras de abelha, etc.
Corrente	6.356.810	1.883.831	Soja
Bom Jesus	24.145.315	68.150.992	Soja e algodão.
Coronel José Dias	-	2.488	Louças / cerâmicas
Baixa Grande do Ribeiro	-	5.419.610	Soja
Uruçuí	2.472.520	13.772.842	Algodão e soja.
Cajueiro da Praia	1.041.878	-	Peixes e lagostas
Oeiras	-	134.461	Mel
Sebastião Leal	-	2.686.828	Algodão
Canto do Buriti	-	554	Melão
Santa Filomena	-	18.519.185	Soja

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, estão demonstrados no quadro seguinte.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2014/2015

Produto	2014		2015		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	73.579.058	52,9	33.670.653	44,6	-54,2
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	20.159.840	14,5	11.915.054	15,8	-40,9
Peças p/ Bicycletas	4.889.962	3,5	2.832.416	3,7	-42,1
Couros e Peles	1.114.390	0,8	66.868	0,1	-94,0
Produtos Químicos	32.008.721	23,0	22.971.347	30,4	-28,2
Outros	7.297.287	5,3	4.052.270	5,4	-44,5
Total	139.049.258	100,0	75.508.608	100,00	-45,7

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)****2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2014		2015		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	55.107.037	39,6	34.631.461	45,9	-37,2
ALADI (exclusive Mercosul)	8.297.556	6,0	7.101.102	9,4	-14,4
Europa Oriental	32.930.645	23,7	14.033.228	18,6	-57,4
União Europeia	10.212.499	7,3	6.957.166	9,2	-31,9
Oriente Médio	14.276.708	10,3	5.476.352	7,3	-61,6
Demais Blocos	18.224.813	13,1	7.309.299	9,7	-59,9
Total	139.049.258	100,0	75.508.608	100,0	-45,7

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os valores, participações e variações estão demonstradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015(JANEIRO A JUNHO)

Empresas	2014		2015		Variação (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	Valor (US\$1,00)	Participação (%)	
Ferronorte Industrial Ltda.	74.091.815	53,28	32.585.045	43,15	-56,02
Bike do Nordeste S. A.	6.506.371	4,68	4.536.847	6,01	-30,27
Mega Fios Ltda.	6.750.409	4,85	4.942.149	6,55	-26,79
Eletrô do Nordeste S. A.	649.507	0,47	738.926	0,98	13,77
Ribeirão S/A	30.794.942	22,15	21.909.696	29,02	-28,85
Bombas Leão Nordeste Ltda.	550.035	0,40	1.414.997	1,87	157,26
Fundação Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão – FADEX (*)	363.440	0,26	163.525	0,22	-55,01
Alux Cabos Ltda.	406.242	0,29	337.985	0,45	-16,80
Claudio S/A Lojas de Departamentos	272.682	0,20	855.247	1,13	213,64
Gestão e Desenv. Empresarial Nordeste Ltda.	207.710	0,15	192.356	0,25	-7,39
BR Trade Ltda.	-	-	138.885	0,18	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	485.992	0,35	546.448	0,72	12,44
Curtime Cobrasil Ltda.	1.275.144	0,92	234.345	0,31	-81,62
Biomax Comércio, Importação e Representações	1.057.472	0,76	50.756	0,07	-95,20
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	95.152	0,07	-	-	-
Halley S/A Gráfica e Editora	2.532.789	1,82	2.592.915	3,43	2,37
ONIX S/A Indústria de Colchões e Espuma	181.045	0,13	72.856	0,10	-59,76
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	19.245	0,01	-	-	-
Med Imagem S/C	78.021	0,06	-	-	-
SLC Agrícola Ltda.	872.969	0,63	-	-	-
Biosintese – Com. e Imp. de Material	99.913	0,07	280.872	0,37	181,12
Flex Sinalização Modular Ltda.	18.837	0,01	64.216	0,09	240,90
Edmilson Satiro de Mendonça	27.550	0,02	-	-	-
Verbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	365.222	0,26	1.005.931	1,33	175,43
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	13.000	0,01	323.936	0,43	2.391,82
US Import. Ltda.	93.208	0,07	-	-	-
KWK - Comercial Atacadista Ltda.	450.258	0,32	369.129	0,49	-18,02
Arruma Produtora dde Embalagens de Sergipe Ltda.	5.391.544	3,88	57.185	0,08	-98,94
Fundação Universidade Federal do Piauí	1.634.397	1,18	75.639	0,10	-95,37
Damesa Eólica Brasil Ltda.	1.444.411	1,04	-	-	-
Companhia Energética do Piauí - ELETROBRAS	1.415.122	1,02	-	-	-
Theodoro F. Sobral & Cia Ltda.	271.705	0,20	-	-	-
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	215.495	0,15	-	-	-
José Alves Neto & Cia Ltda.	88.858	0,06	-	-	-
Pio Lubrificantes e Peças - EPP	75.573	0,05	112.956	0,15	49,47
Logane Indústria e Comércio Ltda. - EPP	72.527	0,05	49.687	0,07	-31,49
Sheno & Roug Exportação Import. Comércio	51.023	0,04	-	-	-
TV Rádio Clube de Teresina S. A.	31.628	0,02	-	-	-
Guilherme Paes Landim do Lago - ME	29.733	0,02	22.035	0,03	-25,89
HT - Equipamentos de Áudio e Vídeo Ltda. - ME	11.833	0,01	23.253	0,03	96,51
CINEPOLIS Operadora de Cinemas do Brasil Ltda.	-	-	868.275	1,15	-
ALUX Cabos Ltda - ME	-	-	337.985	0,45	-
Cantuário e Oliveira Ltda.	-	-	229.201	0,30	-
Gestão Nordeste Ltda.	-	-	192.356	0,25	-
Mavi Engenharia e Construções Ltda.	-	-	146.794	0,19	-
Centro de Construções Comércio e Representação Ltda.	-	-	104.156	0,14	-
GAMESA Eólica Brasil Ltda.	-	-	77.255	0,10	-
Plásticos Amazonas Ltda - EPP	-	-	71.770	0,10	-
Gráfica Editora Rego Ltda - EPP	-	-	60.683	0,08	-
Comercial Ferronorte Ltda.	-	-	55.808	0,07	-
Agualimpa Ltda.	-	-	55.710	0,07	-
Frammelo Produções Audiovisuais Ltda - ME	-	-	54.376	0,07	-
Logane Indústria e Comércio Ltda - EPP	-	-	49.687	0,07	-
M.S. Distribuidora de Plásticos Eireli	-	-	34.750	0,05	-
M.O. Galvão Atacadista Ltda.	-	-	29.651	0,04	-
Sensy Brasil Comércio Ltda. - ME	-	-	15.117	0,02	-
Demais Empresas	56.439	0,04	7.245	0,01	-
Total	139.049.258	100,00	75.508.608	100,00	-45,70

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

Segundo Sr. João Alves, do Grupo Ferronorte, principal empresa importadora do Piauí, que importa aço como matéria-prima para ser utilizada nos segmentos da construção civil, metalurgia, etc., as causas que levaram a retração de 45,7% nas importações ocorreram pelos seguintes motivos: 1ª) os preços internos do aço tornaram-se compensatórios, tendo em vista que está havendo sobra de aço; 2ª) a alta do dólar tem ocasionado a queda das importações; 3ª) diminuição do volume dos estoques.

Os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se demonstrados no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE ORIGEM
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Descrição	2014		2015		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	49.267.157	35,43	32.969.864	43,65	-33,08
Rússia	24.225.282	17,42	9.713.170	12,86	-59,90
Israel	10.653.839	7,66	5.150.298	6,82	-51,66
Turquia	7.991.936	5,75	2.291.235	3,87	-71,33
Chile	6.796.419	4,89	4.942.149	6,55	-27,28
Estados Unidos	5.929.648	4,26	1.634.368	2,16	-72,44
Ucrânia	5.035.576	3,62	2.540.315	3,36	-49,55
Vietinã	4.070.190	2,93	-	-	-
Belarus	3.669.787	2,64	1.779.743	3,36	-51,50
Emirados Árabes Unidos	3.559.623	2,56	-	-	-
Alemanha	2.980.130	2,14	2.604.713	3,45	-12,60
Itália	2.668.386	1,92	261.344	0,35	-90,21
Espanha	2.067.508	1,49	2.738.395	3,63	32,45
Argélia	1.545.254	1,11	1.143.274	1,51	-26,01
Austrália	1.415.122	1,02	-	-	-
Grécia	1.073.728	0,77	-	-	-
Egito	1.032.011	0,74	-	-	-
Bélgica	796.689	0,57	653.711	0,87	-17,95
Argentina	737.354	0,53	513.102	0,68	-30,41
Tawan (Formosa)	727.876	0,52	1.408.099	1,86	93,45
Reino Unido	524.324	0,38	495.588	0,66	-5,48
México	417.837	0,30	1.291.171	1,71	209,01
Sri Lanka	322.753	0,23	-	-	-
Japão	320.513	0,23	-	-	-
Indonésia	319.839	0,23	-	-	-
Nigéria	293.468	0,21	-	-	-
Uruguai	283.935	0,20	347.995	0,33	22,56
Índia	69.958	0,05	101.352	0,13	44,88
Arábia Saudita	63.246	0,05	-	-	-
Colômbia	62.011	0,04	39.734	0,05	-35,92
Tunísia	-	-	1.504.768	1,99	-
OMA	-	-	326.054	0,43	-
Coréia do Sul	-	-	147.744	0,20	-
Suécia	-	-	71.099	0,09	-
Venezuela	-	-	65.951	0,09	-
Mauritania	-	-	66.868	0,09	-
França	-	-	40.696	0,05	-
Suiça	-	-	38.786	0,05	-
Países Baixos (Holanda)	-	-	27.833	0,04	-
Áustria	-	-	32.150	0,04	-
Demais Países	127.859	0,09	36.039	-	-
Total	139.049.258	100,00	75.508.608	100,00	-45,7

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarque e desembarque contou com 579.326 passageiros no 1º semestre de 2015, com incremento de 3,4%. O embarque teve um crescimento de 6,0%, destacando-se o mês de janeiro como o de maior índice, 15,2%.

TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	51.852	59.751	15,2	47.855	57.227	19,6	111.603	116.978	4,8
Fevereiro	42.849	44.268	3,3	40.338	39.566	-1,9	83.187	83.834	0,8
Março	42.338	44.019	4,0	42.268	45.929	8,7	84.606	89.948	6,3
Abril	44.844	47.495	5,9	47.641	48.416	1,6	92.485	95.911	3,7
Maiο	48.108	46.935	-2,4	48.104	48.149	0,1	96.212	95.084	-1,2
Junho	42.594	46.459	9,1	49.704	51.112	2,8	92.298	97.571	5,7
Total	272.585	288.927	6,0	275.910	290.399	5,3	560.391	579.326	3,4

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no primeiro semestre de 2015, um total de 8.323 voos, com decréscimo de (4,9%). Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou também uma queda de 4,9% e 4,9%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2014. O mês de janeiro registrou o maior movimento do semestre (2,6%).

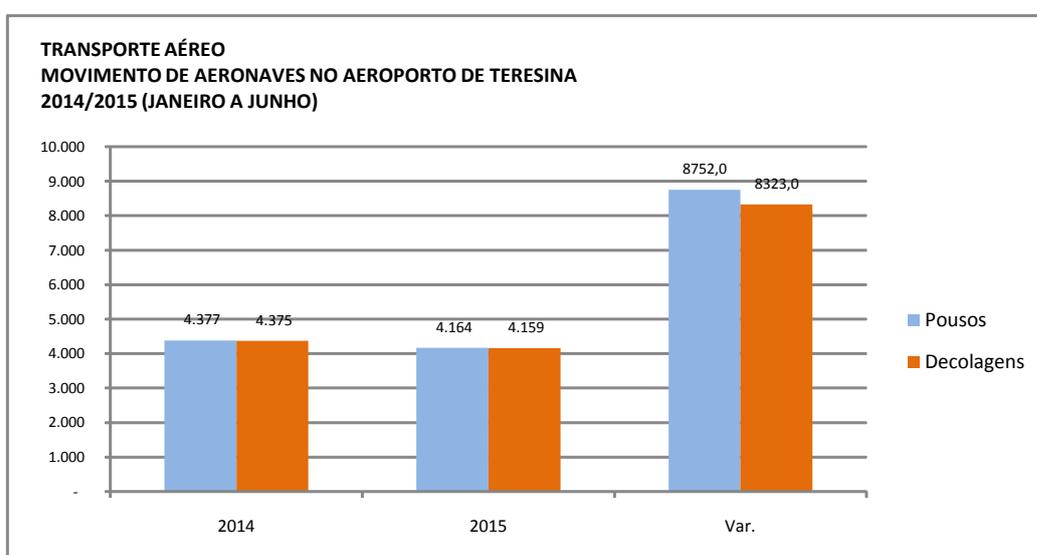
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2014/2015

Meses	Pousos		Variação	Decolagens		Variação	Movimento		Variação
	2014	2015		2014	2015		2014	2015	
Janeiro	724	745	2,9	722	738	2,2	1.446	1.483	2,6
Fevereiro	698	597	-14,5	703	598	-14,9	1.401	1.195	-14,7
Março	714	673	-5,7	708	671	-5,2	1.422	1.344	-5,5
Abril	692	705	1,9	696	705	1,3	1.388	1.410	1,6
Mai	768	714	-7,0	765	715	-6,5	1.533	1.429	-6,8
Junho	781	730	-6,5	781	732	-6,3	1.562	1.462	-6,4
Total	4.377	4.164	-4,9	4.375	4.159	-4,9	8.752	8.323	-4,9

Fonte: INFRAERO - Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO - Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), no 1º semestre de 2015, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1,586.73 bilhão, superando em termos nominais a arrecadação de igual período de 2014, que foi de R\$ 1,409.10 bilhão obtendo, assim, um crescimento de 12,61%. O maior crescimento ocorreu em janeiro/2015, com variação de 21,84%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O menor crescimento deu-se em maio/2015, com variação de 2,07%.

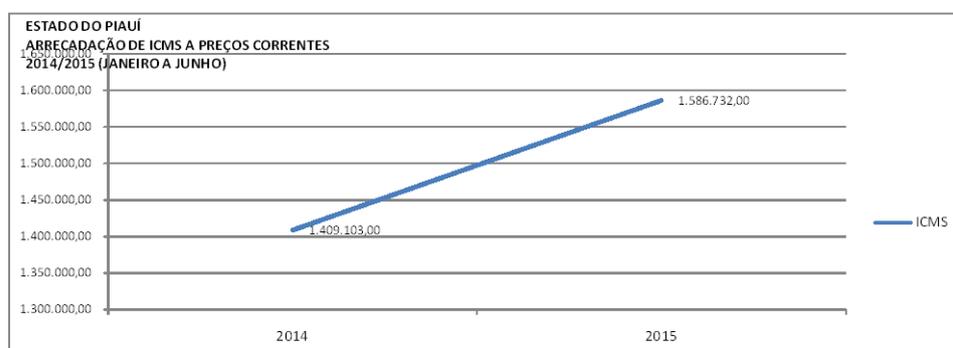
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2014	2015	Var. %
Janeiro	240.707	293.266	21,84
Fevereiro	248.030	274.279	10,58
Março	204.551	224.087	9,55
Abril	238.784	262.695	10,01
Mai	235.031	239.885	2,07
Junho	242.000	292.520	20,88
TOTAL	1.409.103	1.586.732	12,61

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

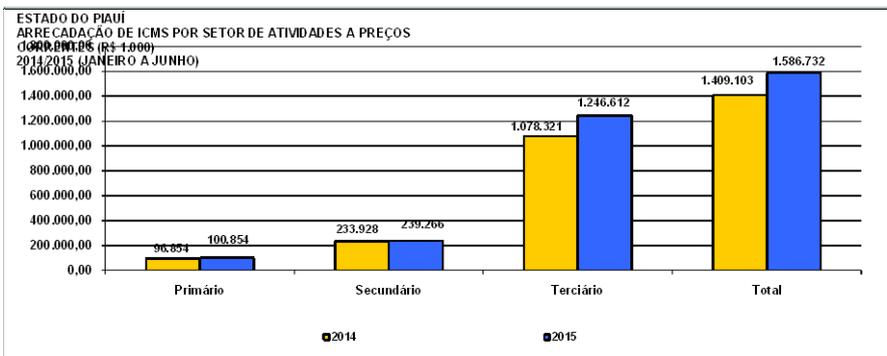
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS do 1º semestre de 2015, por setores de atividades econômicas, o setor terciário apresentou incremento dos mais fortes na economia piauiense, seguido do setor primário, registrando os índices de 15,61% e 4,13%, respectivamente, quando comparado a igual período de 2014.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADES A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Setor	2014	2015	Varição (%)
Primário	96.854	100.854	4,13
Secundário	233.928	239.266	2,28
Terciário	1.078.321	1.246.612	15,61
Total	1.409.103	1.586.732	12,61

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

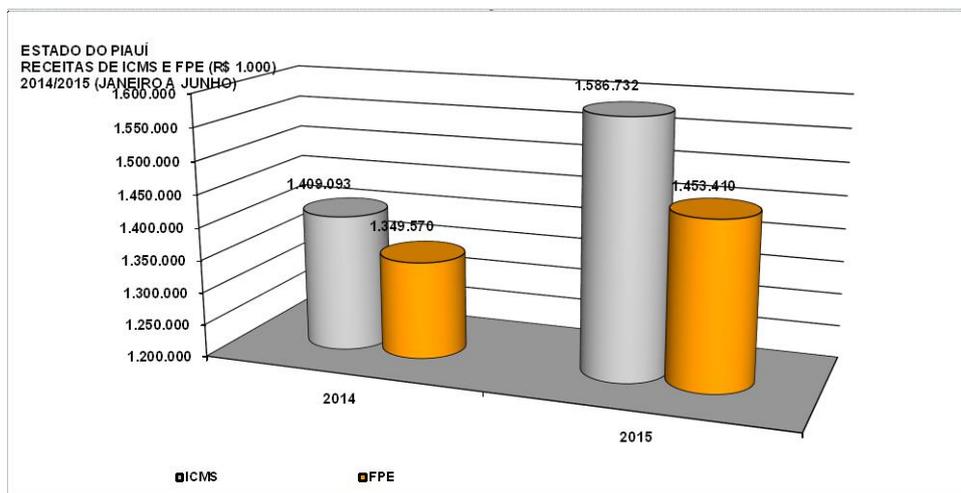
Em relação às transferências da União, deve-se destacar o Fundo de Participação dos Estados (FPE), que no 1º semestre de 2015 registrou crescimento de 7,69%.

De modo geral, entre as duas maiores receitas recebidas pelo Estado, em 2015, constatou-se que o FPE teve menor desempenho do que ICMS no decorrer do semestre.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2014	1.409.093		1.349.570	
2015	1.586.732	12,61	1.453.410	7,69

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Os dados do FPE, no decorrer do 1º semestre de 2015, apresentam-se de forma mensal a seguir.

REPASSES DO FPE (R\$ 1.000)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	2014	2015	Var. %
Janeiro	264,09	268,64	1,72
Fevereiro	282,01	274,23	-2,76
Março	167,29	199,73	19,39
Abril	190,93	215,08	12,65
Mai	254,44	265,08	4,18
Junho	190,81	230,65	20,88
TOTAL	1.349,57	1.453,41	7,69

Fonte: SEFAZ - Divisão de Arrecadação.

As receitas do FPE correspondem a 91,6 das receitas do ICMS.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º semestre de 2015, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 122.417.000,00 (cento e vinte e dois milhões e quatrocentos e dezessete mil reais), com um incremento da ordem de 17,19%, em relação a igual período do ano de 2014. No Nordeste observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 14,09%, portanto, aquém do Estado. Quanto ao Brasil, a expansão observada foi de 11,61%, situando-se, portanto, no patamar inferior ao Piauí ao Brasil.

No período em análise, o Estado da Paraíba foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 79,96%, seguido de Sergipe e Maranhão, com 29,41% e 18,13%, respectivamente. Nos demais estados da região Nordeste a expansão da arrecadação do tributo deu-se no patamar inferior ao Piauí.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2015, o Piauí participou com 4,50% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar superior a participação em igual período do ano de 2014, que foi de 4,38%, superior apenas ao observado em Sergipe, com índice de 3,11%. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí, no valor arrecadado de IPVA foi de 0,45%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 0,43%, superior a apenas Sergipe, com índice 0,31%.

Em nível regional, no semestre janeiro a junho de 2015, o estado do Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 23,65%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 21,45%, 19,42% e 10,69%, respectivamente.

No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo o estado de Pernambuco participado com 2,39% do valor arrecadado, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 2,17%, 1,96% e 1,08%, respectivamente.

Segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 24/08/2015, não foi lançado valor de arrecadação de IPVA no Acre, no período de janeiro a junho de 2014. Ressalta-se que segundo a mesma fonte, o valor lançado no estado do Pará no mês de junho continua provisório.

No período analisado, segundo a mesma fonte, não foi lançado a arrecadação do tributo no estado Acre, no período de janeiro a junho de 2015, assim como no Amazonas no mês de junho; no Amapá nos meses de abril, maio, junho; no Tocantins no mês de junho; no Rio de Janeiro nos meses de abril e maio e, finalmente, em Goiás no mês de junho de 2015.

Ainda segundo mesma fonte, constam valores provisórios na arrecadação do tributo no Amazonas nos meses de março e abril de 2015, assim como na Paraíba no mês de junho; Alagoas, Sergipe e Santa Catarina no mês de março e, finalmente, no estado do Goiás no mês de abril de 2015.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

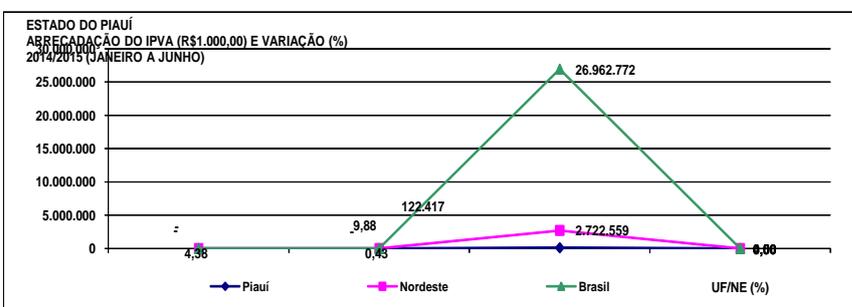
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Unidade Federada	2014 ¹	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2015 ²	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	246.316	10,32	1,02	290.977	10,69	1,08
Piauí	104.459	4,38	0,43	122.417	4,50	0,45
Ceará	518.654	21,73	2,15	584.080	21,45	2,17
Rio Grande do Norte	160.631	6,73	0,66	177.882	6,53	0,66
Paraíba	128.646	5,39	0,53	137.388	5,05	0,51
Pernambuco	608.380	25,49	2,52	643.891	23,65	2,39
Alagoas	84.714	3,55	0,35	152.452	5,60	0,57
Sergipe	65.401	2,74	0,27	84.633	3,11	0,31
Bahia	469.179	19,66	1,94	528.839	19,42	1,96
Nordeste	2.386.380	-	9,88	2.722.559	-	10,10
Brasil	24.159.018	-	-	26.962.772	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 08/08/2014.

(²) Atualizado em 26/08/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 08/08/2014.

(²) Atualizado em 26/08/2014.

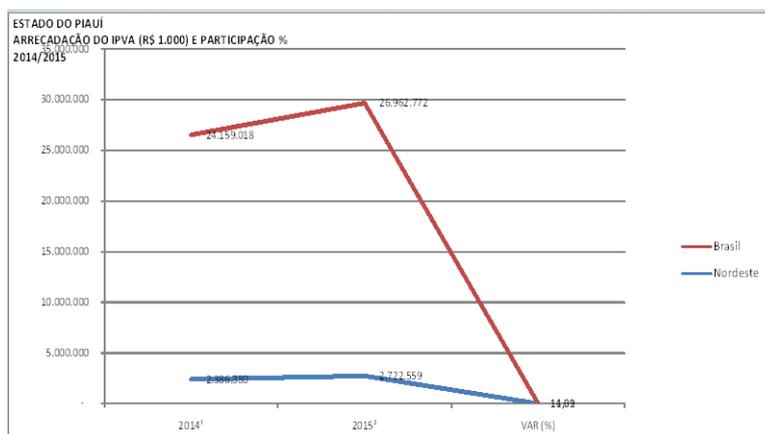
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2014/2015

Unidade Federada	2014 ¹	2015 ²	VAR (%)
Maranhão	246.316	290.977	18,13
Piauí	104.459	122.417	17,19
Ceará	518.654	584.080	12,61
Rio Grande do Norte	160.631	177.882	10,74
Paraíba	128.646	137.388	6,80
Pernambuco	608.380	643.891	5,84
Alagoas	84.714	152.452	79,96
Sergipe	65.401	84.633	29,41
Bahia	469.179	528.839	12,72
Nordeste	2.386.380	2.722.559	14,09
Brasil	24.159.018	26.962.772	11,61

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (*) Atualizado em 16/07/2013.

(*) Atualizado em 19/08/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (*) Atualizado em 16/07/2013.

(*) Atualizado em 19/08/2013.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e a assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social onde empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por este custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

O quadro abaixo mostra os dados relativos a previdência social no Piauí.

ESTADO DO PIAUÍ
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS
2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$)		Var. %
	2014	2015		2014	2015	
Janeiro	568.704	593.277	4,32	398.821.853,48	455.579.897,95	14,23
Fevereiro	569.376	595.238	4,54	398.751.459,32	456.799.873,39	14,56
Março	572.141	596.384	4,24	400.857.132,57	458.319.321,00	14,33
Abril	574.999	599.341	4,23	403.010.409,65	460.499.517,00	14,26
Mai	576.745	600.450	4,11	403.316.112,93	461.818.359,00	14,51
Junho	579.235	602.939	4,09	406.685.218,51	463.930.954,00	14,08
Total	-	-	-	2.411.442.186,46	2.756.947.922,34	14,33

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Ao final do 1º semestre deste ano, havia 602.939 beneficiados de aposentadorias e pensões no Piauí, representando um crescimento superior a 4% em relação a igual período do ano anterior. Tal quantidade equivalia a um desembolso mensal de R\$ 464,0 milhões, com um crescimento de 14,08 % em relação ao mesmo período de 2014. Para o total do semestre foram pagos no Piauí R\$ 2,76 bilhões a títulos de aposentadorias e pensões. O valor é extremamente relevante quando comparamos com o valor do PIB anual deste ano, algo próximo dos R\$ 32 bilhões.

A assistência social no Brasil apresenta dois programas em destaque: o Bolsa Família e o BPC – benefício de prestação continuada.

O primeiro é um programa de transferência de renda, beneficiando famílias pobres e extremamente pobres. Ele integra o plano Brasil sem Miséria do Governo Federal e destina-se àquelas famílias com renda per capita inferior a R\$ 77 mensais, baseando-se na garantia de renda, inclusão produtiva e acesso aos serviços públicos. Todos os meses, o Governo Federal deposita certa quantia para as famílias que fazem parte do programa.

No Piauí, há, aproximadamente, 450 mil famílias beneficiárias do programa (o número varia mês a mês). Até maio do corrente ano, o programa tinha desembolsado R\$ 429,5 milhões no Piauí, com uma média mensal de R\$ 83,0 milhões.

O BPC – benefício de prestação continuada – foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Trata-se de um benefício da política de assistência social. Ao contrário da previdência social, não é necessário ter contribuído para acessá-lo. O benefício é individual, não vitalício e intransferível que assegura a transferência mensal de 1 salário mínimo ao idoso e também àqueles com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Para acessar o benefício, o cidadão deve pertencer a uma família cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

No Piauí, havia em junho deste ano 66.435 beneficiados que receberam naquele mês o equivalente a R\$ 52,28 milhões, sendo R\$ 35,66 milhões para pessoas com deficiências diversas (PCD) e R\$ 16,62 milhões para idosos. No 1º semestre de 2015 foram repassados para beneficiários do Piauí R\$ 310,02 milhões, segundo o MDS.

Acumulando aposentadorias, pensões e as citadas transferências de renda, obtem-se no Piauí, aproximadamente R\$ 600,0 milhões mensais que representam o que muitos chamam de “colchão de amortecimento social”, cifra particularmente relevante para os segmentos mais carentes da sociedade piauiense.

10. EMPREGO FORMAL

Ao longo dos seis primeiros meses de 2015, de acordo com informações do MTE/CAGED, realizaram-se 62.392 admissões no Piauí e 62.295 desligamentos. O saldo verificado foi de somente 97 postos de trabalhos.

Em Junho ocorreu o pior resultado mensal do semestre, com um déficit de 879 empregos formais (diferença entre admissões e desligamentos).

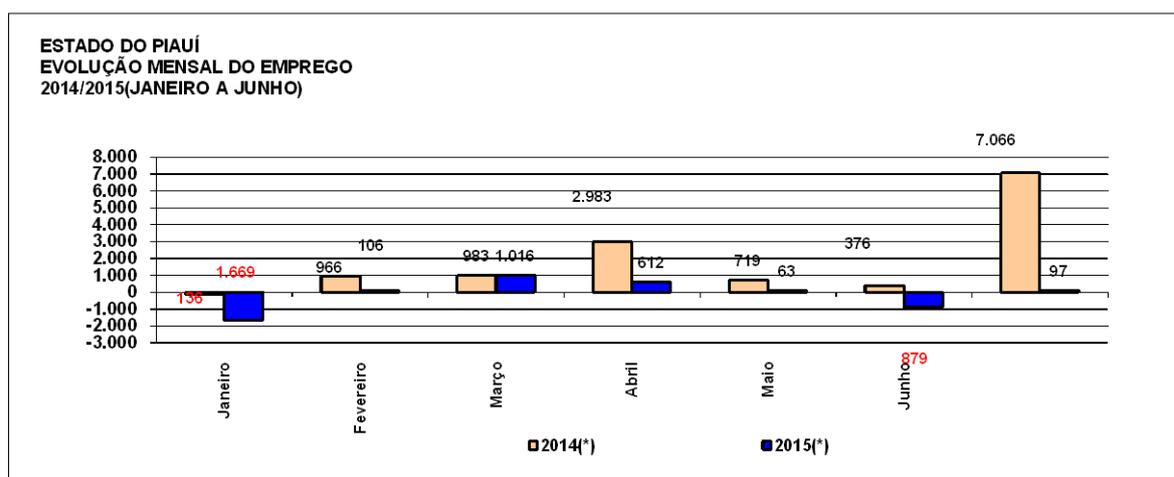
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2014/2015 (JANEIRO A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2014(*)							
Janeiro	-350	-128	132	-372	595	-12	-136
Fevereiro	171	-100	177	-25	729	14	966
Março	315	206	116	-263	835	6	983
Abril	65	61	58	262	2.537	0	2.983
Maio	207	167	340	8	-39	36	719
Junho	141	397	-284	-528	655	-5	376
Total Ordenamento	578	721	579	-629	5.759	58	7.066
2015(*)							
Janeiro	-584	-182	-577	-546	192	28	-1.669
Fevereiro	-39	-185	-431	-467	1.253	-25	106
Março	275	91	-658	149	1.130	29	1.016
Abril	63	93	-887	403	617	303	612
Maio	170	-47	-1.014	86	503	365	63
Junho	202	373	-939	-166	-636	287	-879
Total Ordenamento	29	160	-4.482	-158	-3.548	1.000	97

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

(*)O total do saldo líquido (admissões - desligamentos) não confere com as parcelas, pois o valor total encontra-se com ajustes.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O Piauí não é uma ilha; e a crise econômica que assola o País, também chegou aqui.

A comparação entre os 1^o Semestres de 2014 e 2015 não deixa margens a dúvidas. Enquanto em 2014 foram criados novos 7.066 postos de trabalho, em 2015 o saldo foi de somente 97 postos.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

ESTADO DO PIAUÍ ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS POR SETORES ECONÔMICOS PIAUÍ - 1º Semestre - 2015

SETORES	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total ⁽¹⁾
Extrativismo Mineral	82	119	-37
Indústria de Transformação	5.549	5.389	160
Serv. Ind. Utilidade Pública	1.504	438	1.066
Construção Civil	12.838	17.320	-4.482
Comércio	14.832	14.990	-158
Serviços	24.216	20.668	3.548
Administração Pública	13	42	-29
Agropecuária	3.358	3.329	29
Total	62.392	62.176	97

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

O setor de construção civil foi o grande vilão nesta primeira metade de 2015. O setor gerou um desemprego líquido de 4.482 pessoas no Piauí.

A profunda crise na qual a construção civil está mergulhada tem, segundo os analistas, pelo menos quatro razões centrais:

- Um excesso de oferta de novos imóveis, nas principais cidades do país;
- O escândalo da corrupção flagrado pela Operação Lava Jato e que está afetando as principais empreiteiras nacionais;
- O excesso de endividamento das empreiteiras;
- A imposição de novas regras para o financiamento de imóveis – novos e usados – por parte da CAIXA.

Os analistas do setor consideram que a recuperação da construção civil no país, somente acontecerá em 2017.

Especificamente para o Piauí, acrescenta-se que o setor público estadual, ao interromper um número importante de obras públicas (rodoanel de Teresina, duplicação das BRs, novos viadutos em Teresina, Picos, etc.) dificultam o desempenho do setor. A perspectiva de breve retomada destes investimentos públicos, no entanto, pode aliviar o quadro de desligamento de pessoal na construção civil estadual.

O comércio também registrou um desligamento de funcionários superior às admissões. Porém aqui temos efetivos muito inferiores (déficit de 158 postos de trabalho).

Pelo lado positivo, o setor de serviços apresentou um saldo líquido de 3.548 novos postos de trabalho na primeira metade de 2015. Apesar de este número significar 40% a menos, em relação a igual período do ano anterior, trata-se do setor que mais gerou novos postos de trabalho em 2015.

As atividades relativas aos *call center* criados em Teresina, explicam parcialmente tal desempenho. Em 2014, as duas empresas de *call center* contrataram, de maneira crescente, um mão de obra ávida pelo primeiro emprego. A partir de março de 2015, no entanto, a crise nacional também atingiu o setor. E os desligamentos começaram a superar as admissões. Atualmente, o contingente ocupado é inferior a 25% daquele observado no ano passado.

Também merece registro – pelo lado positivo – os serviços industriais de utilidade pública, ligados à distribuição de energia, água e saneamento. Juntos, eles criaram 1.066 novos postos de trabalho no 1º semestre deste ano.

10.2. Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

A atual crise econômica, não se manifesta de maneira homogênea através do território piauiense. Assim, dentre os 15 maiores municípios do Estado, 8 desempregaram e 7 empregaram (ver quadro a seguir), o resultado final apresentou uma diminuição de 517 postos de trabalho neste 1º semestre de 2015.

ESTADO DO PIAUÍ
15 MAIORES MUNICÍPIOS - EMPREGOS FORMAIS - 1º SEMESTRE
2015

MUNICÍPIOS	Admissões	Desligamentos	Saldo
TERESINA	43.626	44.497	-871
Parnaíba	2.430	2.867	-437
Picos	1.978	2.068	-90
Floriano	11.124	11.311	-187
Campo Maior	391	424	-33
Barras	230	148	82
Oeiras	403	310	93
José de Freitas	132	175	-43
Pedro II	252	235	17
Altos	306	274	32
Esperantina	204	161	43
União	1.551	521	1.030
Piripiri	510	686	-176
São Raimundo Nonato	237	208	29
Miguel Alves	43	49	-6
TOTAL	63.417	63.934	-517

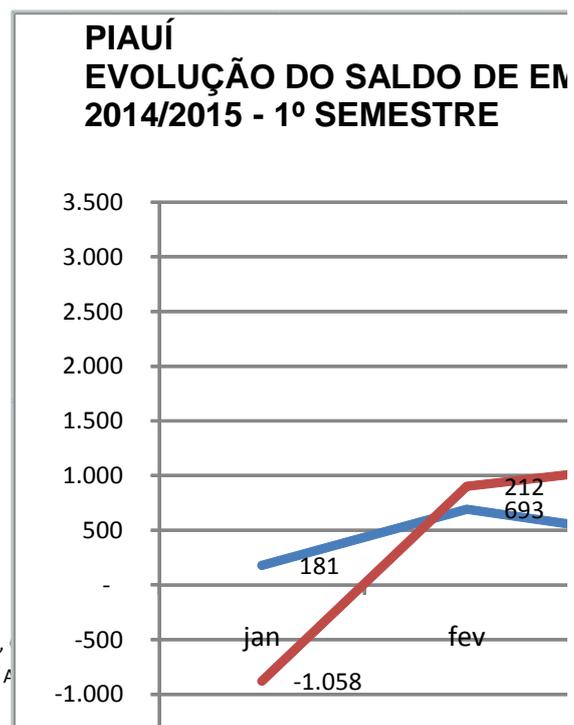
FONTE: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

O gráfico apresentado a seguir compara o resultado líquido mensal de 2014 e 2015, deixando clara a extensão da atual crise no mercado de trabalho do Piauí.

	2014	2015
jan	181	-1.058
fev	693	212
mar	423	697
abr	2.762	253
mai	343	-355
jun	245	-1.114

Fonte: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

* Em relação aos 15 maiores municípios (Teresina, Parnaíba, Picos Floriano, Pedro II, Altos, Esperantina, União, Piripiri, São Raimundo Nonato e Miguel A



10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE
EMPREGOS LÍQUIDOS GERADOS
2014/2015 (1º SEMESTRE)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2014 Quant.	2015 Quant.
Brasil	588.671	-345.417
Nordeste	-24.442	-167.792
Maranhão	-3.877	-6.791
Piauí	7.066	97
Ceará	10.911	-11.392
Rio Grande do Norte	1.357	-9.764
Paraíba	-131	-13.687
Pernambuco	-30.538	-68.767
Alagoas	-35.207	-26.829
Sergipe	1.372	-6.176
Bahia	24.605	-24.483

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Após gerar novos 588.671 postos de trabalho na primeira metade de 2014, o Brasil destruiu 345.417 postos em igual período de 2015. Este é o aspecto mais doloroso da atual crise brasileira.

O Nordeste, por seu lado, continuou destruindo empregos em 2015, totalizando 167.792 (49% do total nacional). Em resumo, o drama do desemprego (pelo menos no referente ao emprego formal) está atingindo mais a região do que a média nacional. Assim, todas as unidades federativas apresentam desligamentos superiores às admissões, exceção feita ao Piauí que teve um leve saldo positivo.

Tal fato reforça a tese – já apontada pelo IBGE – de que o Estado apresenta a menor taxa de desemprego da região, apesar de o nível de remuneração média ser um dos mais baixos do País.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola estimada para 2015 é de uma safra de 3.270.498 t, previsão de crescimento de 18,68%. Quanto à produção por cultura, a soja, principal cultura do Piauí, a estimativa é de alcançar 1.800.763t e o milho, 1.243.345 t.

COMÉRCIO E SERVIÇOS: O volume de vendas do comércio varejista nos 5 primeiros meses do ano ocorreu retração de 2,9%. O volume de vendas do comércio varejista ampliado ocorreu queda de 6,0%.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC)

Quanto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) deve-se ressaltar que não estão disponibilizados os dados, tendo em vista a falta de informações que não foram fornecidas.

MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES

A movimentação de cheques por parte do Banco Central, também não estão disponíveis por causa de correção dos dados que o Banco Central está fazendo a partir de setembro/2014.

MATRÍCULA VEICULAR

Foram matriculados 38.582 veículos, sendo que a motocicleta atingiu 17.849 unidades, equivalente a 46,26% dos veículos matriculados; seguido do automóvel com 11.329 unidades equivalente a 29,36%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC foi de 5,25%, superior ao ano anterior, que alcançou 3,95%. As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Transportes e Serviços Pessoais, incremento de 7,83% e 6,92%, respectivamente.

INDÚSTRIA

O consumo de energia elétrica atingiu 1.493.427 Mwh, incremento de 5,7% em relação ao ano anterior. O número de consumidores alcançou 1.156.530 clientes, crescimento de 3,1% e a incorporação de 35.223 novos consumidores.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O número de ligações e economias mostrou incremento de 4,69 e 4,81%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário o número de ligações e economias apresentou crescimento de 5,91 e 7,66%, respectivamente.

EMPRESAS INSTALADAS

Segundo a Junta Comercial, o Piauí apresentou a instalação de 9.241 empresas, crescimento de 4,37%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações piauienses alcançaram US\$ 168.510.436, incremento de 104,9%. Os principais produtos da pauta de exportação com os respectivos valores: Grãos de soja (US\$ 125.795.471), Ceras Vegetais (US\$ 30.688.286), Mel (US\$ 4.459.002) e Algodão (US\$ 4.028.860). O Piauí ficou em 2º lugar no comportamento das exportações em termos de crescimento.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de embarque e desembarque contou com 579.326 passageiros, incremento de 3,4%. Quanto aos pousos e decolagens atingiu 8.323 voos, retração de 4,9%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS alcançou R\$ 1,586.73 bilhão, incremento de 12,61%. O FPE atingiu R\$ 1,453.41 bilhão, crescimento de 7,69%. (em termos reais). A arrecadação de IPVA foi de R\$ 122,417.000 milhões, incremento de 17,19%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram beneficiados 602.939 de aposentadorias e pensões, crescimento de 4,09%.

EMPREGO FORMAL: Realizaram-se 62.392 admissões e 62.295 desligamentos. O saldo foi de 97 postos de trabalho, sendo o único Estado do Nordeste com variação positiva.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CDEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Rua Dezenove de Novembro, 123 - Centro Sul - Teresina - Piauí
CEP: 64001-470
www.cepro.pi.gov.br

(86) 3221-5719 / 3221-3070
cepro@cepro.pi.gov.br